



Programa Rede Social "Projecto co-financiado pelo Fundo Social Europeu"

PRÉ-DIAGNÓSTICO Concelho de Aljezur

**Conselho Local de Acção Social
de Aljezur**

Dezembro/2005



GOVERNO DA REPÚBLICA
PORTUGUESA



SEGURANÇA SOCIAL



PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO,
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
(POEFDS)



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Rede Social de Aljezur

Pré-Diagnóstico do Concelho de Aljezur

Ficha Técnica

Entidade Promotora

Câmara Municipal de Aljezur

Co-Financiado

Fundo Social Europeu

Equipa de Elaboração do Pré-Diagnóstico / Parceiros do Núcleo Executivo do CLAS/Aljezur

Ana Pinela – Centro Distrital de Segurança Social

Aura Fraga – Associação VICENTINA

Helena Nobre – Centro de Emprego de Lagos

Maria de Fátima Neto – Casa da Criança do Rogil

Maria João Revês – Centro de Saúde de Aljezur

Márcio Viegas – Rede Social

Paulo Oliveira – Câmara Municipal de Aljezur

Colaboração: Mara Neves – Técnica Superior Estagiária de Política Social
(Câmara Municipal de Aljezur)

Rede Social de Aljezur

Dezembro de 2005

ÍNDICE

Preâmbulo.....	6
Nota Introdutória.....	8
Enquadramento do Território.....	9
O Património e Recursos Naturais.....	10
Vias de Comunicação e Transportes	
Rede Viária	12
Transportes Colectivos: Autocarros e Táxis.....	13
Transportes Municipais	13
Transporte Aéreo	14
Demografia	
Evolução da População Residente	15
População Residente por Grupos Etários	15
População Residente por Género	16
População Residente por Freguesia e Densidade Populacional	16
Movimentos Naturais da População (Taxa de Natalidade, Taxa de Mortalidade e Taxa de Excedentes de Vidas).....	17
Índice de Envelhecimento da População, Índice de Dependência de Idosos e Índice de Dependência Total	18
Crescimento Demográfico, Saldo Migratório e Residentes por Nacionalidade.....	19
Famílias, Tipo de Família e Dimensão.....	20
Comportamento Evolutivo da Pirâmide Etária do Concelho	22
Projecção da População até 2011	23
Hierarquia dos Aglomerados.....	24
Aglomerados Urbanos.....	24
Economia	
População Activa por Sectores de Actividade	26
População Activa Empregada por Grupos Sócio-Económicos	27
Indicadores Gerais de Actividade e Emprego	28
Equipamento para o Desenvolvimento Económico, Emprego e Fenómeno Industrial	29
Desemprego.....	29
Síntese do Desemprego.....	34

Valências / Serviços do Centro de Emprego de Lagos.....	35
Dinâmica do Mercado de Trabalho.....	36
Sectores de Actividade Económica	
Sector Primário	
Agricultura	37
Pecuária	37
Pesca	38
Sector Secundário	
Indústria e Construção	39
Sector Terciário	
Comércio e Serviços	40
Serviços Financeiros	41
Oferta Turística.....	41
Procura Turística.....	44
Educação	
Nível de Ensino	46
Equipamentos e Alunos	48
Distribuição Espacial da População Escolar pelo Concelho de Aljezur (2003/04).....	50
Ensino Recorrente e Educação de Adultos.....	50
Cenário Prospectivo	51
Transportes Escolares, Distâncias e Tempo dos Percursos.....	52
Alunos a Frequentar o Ensino Secundário Noutros Concelhos	53
Saúde	
Cuidados de Saúde.....	56
Planeamento Familiar	58
Saúde Materna	59
Saúde Infantil	59
Saúde Juvenil	60
Saúde de Adultos.....	61
Cuidados de Saúde Domiciliários	61
Evolução da Taxa de Utilização Global – 1998/2002.....	62
População Portadora de Deficiência	62
Peso da População com mais de 65 anos no Centro de Saúde.....	66

Parque Habitacional

Forma de Ocupação dos Alojamentos Familiares Clássicos.....	67
Habitação Social e Urbanizações Municipais	69

Acção Social**Respostas Institucionais**

Infância e Juventude	71
Acção Social Escolar	72
Menores em Risco	74
Família e Comunidade	75
Atendimento / Acompanhamento Social e RSI – Rendimento Social de Inserção	75
Organizações de Natureza Cristã	79
Idosos	80
Deficiência	82
Toxicod dependência	84
HIV / SIDA	87

Segurança e Apoio à Vítima

Criminalidade	88
Acidentes de Viação	89
Apoio às Vítimas de Crime	90

Equipamento Desportivo, Cultural e Associativo

Equipamento Desportivo	92
Actividades Desportivas Federadas	93
Equipamento Cultural	93
Associativismo	
Associações culturais / desportivas / recreativas.....	94
Associações Económicas	95
Associações Humanitárias	95
Associações de Moradores	95
Associações com Actividade mas sem Sede no Concelho de Aljezur	96
Considerações Finais.....	97
Referencias Bibliográficas	98
Glossário	99

Anexo I – Procedimentos Metodológicos

Anexo II – Entidades do CLAS e do Núcleo Executivo

Anexo III – Quadro referência da metodologia do Programa Rede Social

Preâmbulo

A Rede Social é definida pela Resolução do Concelho de Ministros (RCM) 197/97 de 18.11.97 como um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar. Estas entidades deverão concertar os seus esforços com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social.

A Rede Social operacionaliza-se através do CLAS – Conselho Local de Acção Social. Este é o órgão dinamizador do programa, o qual se apresenta como plataforma de participação e representação das entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, que a ele podem aderir a todo o momento. O CLAS/Aljezur¹ é composto por dezoito entidades públicas e particulares sem fins lucrativos e o seu Núcleo Executivo é composto por sete entidades e oito elementos.

Assim, o Programa Rede Social tem como objectivos estratégicos: desenvolver uma parceria efectiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais; promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias locais, competências e recursos locais; e garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais no concelho e freguesias.

A rede social pretende assim construir um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas actuando nos mesmos territórios, baseada na igualdade entre os parceiros, na consensualização de objectivos e na concertação das acções desenvolvidas pelos diferentes agentes locais.

A nível metodológico² a Rede Social prevê a realização de um Pré-Diagóstico e um Diagnóstico Social, destinado à recolha de informação estratégica para uma tentativa de identificação de causas associadas às problemáticas definidas como prioritárias, seguido de um Plano de Desenvolvimento Social, onde se definem estratégias de

¹ A composição do CLAS/Aljezur e do seu Núcleo Executivo encontra-se descrita no anexo II.

² O quadro referência da metodologia da Rede Social encontra-se no anexo III.

intervenção, bem como objectivos a alcançar, servindo de enquadramento às intervenções para a promoção do desenvolvimento social local, o qual será consubstanciado em Planos de Acção anuais, procurando estruturar e calendarizar as medidas e acções necessárias à concretização da estratégia que vier a ser definida no Plano de Desenvolvimento Social.

O concelho de Aljezur passa a dispor de um mecanismo que visa o trabalho conjunto de diversas entidades, assente nos princípios de subsidiariedade, parceria e participação, de forma a construir redes de apoio social local, com base num diagnóstico social actualizado e metodologias de acção concretas, potenciando um concelho mais solidário na procura do desenvolvimento social.

Nota Introdutória

O presente trabalho denominado por Pré-Diagnóstico é entendido como uma primeira recolha da informação existente relativa ao concelho, recorrendo a fontes oficiais. Pretende-se nesta fase, fundamentalmente, a recolha de informação já produzida, muitas vezes dispersa, procurando agrupá-la em áreas consideradas pertinentes, apontando ao mesmo tempo algumas pistas que serão posteriormente aprofundadas aquando da elaboração do Diagnóstico Social.

É necessário ter em consideração que o Pré-Diagnóstico insere-se numa metodologia de planeamento, que contempla também um Diagnóstico Social e um Plano de Desenvolvimento Social, seguido de Planos de Acção anuais. Trata-se de empreender algo de novo e ainda em desenvolvimento, algo que está a dar os seus primeiros passos. Estamos a falar de planeamento para a área social, mas um planeamento mais complexo do que transparece, pois é uma metodologia de planeamento que apela à participação, à cooperação, à parceria, à autonomia e à organização horizontal e não hierárquica entre todos os parceiros da Rede Social.

O Pré-Diagnóstico contempla primeiramente um enquadramento do território do concelho de Aljezur, o seu património natural, as vias de comunicação e transportes existentes e uma análise sobre as questões demográficas no concelho. Depois incide na descrição e alguma análise de áreas temáticas estruturais como a economia, a educação e a saúde. Seguem-se as questões relativas ao parque habitacional do concelho, a área da acção social e as respostas institucionais existentes dentro do concelho e na periferia. Registe-se ainda um ponto dedicado às questões da segurança e socorro, com análise à evolução da criminalidade no concelho e as estruturas existentes de apoio às vítimas de crime. Por último, é elaborada uma descrição do equipamento desportivo, cultural e associativo existente no concelho, tecendo-se depois algumas considerações finais sobre o trabalho realizado.

Enquadramento do Território

O concelho de Aljezur situa-se no distrito de Faro, no extremo Noroeste do Barlavento Algarvio, integrando a Costa Vicentina, e é constituído por 4 freguesias: Aljezur (sede do concelho), Bordeira, Odeceixe e Rogil.

Encontra-se delimitado a Norte pela Ribeira de Seixe, que o separa da freguesia de São Teotónio (concelho de Odemira, distrito de Beja), a Nascente pela freguesia de Marmeleite do concelho de Monchique, a Sul pelas freguesias de Barão de São João e Bensafrim (concelho de Lagos) e pela freguesia de Vila do Bispo (concelho de Vila do Bispo), e a Poente pelo Oceano Atlântico.

É atravessado longitudinalmente pela E.N. nº120, que segue em direcção a Lagos. Ocupando uma área aproximada de 323 Km², com uma população de 5288 habitantes, que representam respectivamente, 6.5% e 1.37% da superfície e da população residente na região do Algarve. No entanto, o período compreendido entre Junho e Setembro caracteriza-se por um aumento significativo da população, que, em média, se estima em 15 mil pessoas.



Fig. 1 – Ilustração do território do Concelho de Aljezur
Fonte: Câmara Municipal de Aljezur

O Património e Recursos Naturais

O concelho de Aljezur apresenta uma grande riqueza e diversidade de espécies florísticas e faunísticas e de aspectos geológicos, associada à existência de espaços naturais com estatutos de conservação previstos por lei, integrados na Rede Nacional de Áreas Protegidas e na Rede Natura 2000, e que em muito regula a ocupação do espaço no território do concelho.

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

As características ambientais únicas a nível nacional e europeu, designadamente uma orla costeira bastante preservada associada a uma paisagem e cultura rurais tradicionais, foram salvaguardadas com a criação, em 1988, da Área de Paisagem Protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina – APPSACV (Dec-Lei nº 241/88 de 7 de Julho). O reconhecimento da importância ambiental e ecológica desta zona foi reforçado pela elevação desta área, em 1995, à categoria de Parque Natural (DR 26/95 de 21 de Setembro), integrando-se actualmente com este estatuto na Rede Nacional de Áreas Protegidas.

Ao nível europeu, o valor ambiental desta zona encontra-se igualmente reconhecido, integrando-se esta na rede europeia para a conservação da natureza, a Rede Natura 2000, como Zona da Protecção Especial para avifauna (ZPE), no âmbito da Directiva Aves (Directiva 79/409/CEE), e Zona Especial de Conservação (ZEC) da Costa Sudoeste, no âmbito da Directiva Habitats (Directiva 92/43/CEE).

Em termos internacionais esta área, e especificamente as espécies que nela ocorrem, está abrangida também pela Convenção de Berna (relativa à Protecção da Vida Selvagem e dos Habitats Naturais da Europa), pela Convenção de Bona (relativa à Protecção de Espécies Migradoras da Fauna Selvagem), à Convenção CITES (relativa ao Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas).

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PNSACV) abrange uma área de 74 788 ha, incluindo uma longa faixa costeira desde a Ribeira da Junqueira em São Torpes (concelho de Sines) até Burgau (concelho de Vila do Bispo) e uma faixa marítima de 2km ao longo da orla costeira, abrangendo assim toda a área litoral do concelho de Aljezur – freguesias Odeceixe, Rogil, Aljezur, Bordeira.

Rede Natura 2000

Zona Especial de Conservação (ZEC) da Costa Sudoeste

No âmbito da Directiva Comunitária 92/43/CEE (Directiva Habitats) foi criada na Costa Sudoeste uma Zona Especial de Conservação (ZEC) com a área de 118 267 hectares (Resolução do Conselho de Ministros nº 142/97 de 28 de Agosto que aprova a 1ª fase da Lista Nacional de Sítios da Rede Natura 2000). Esta área engloba toda a área do PNSACV e outras zonas limítrofes.

A ZEC da Costa Sudoeste inclui habitats incluídos no anexo I da Directiva, e espécies de flora e fauna, constantes do anexo II, que lista as espécies animais e vegetais de interesse comunitário cuja conservação requer a designação de zonas especiais de conservação. A área PTCON00012, a ZEC da Costa Sudoeste, é uma das ZECs com maior número de habitats e espécies a conservar em Portugal Continental.

Zona de Protecção Especial (ZPE) Costa Sudoeste

Abrangendo uma área de 74562.89 ha, constitui um importante corredor de passagem migratório para aves planadoras e passeriformes migradores trans-saharianos. Cerca de 91% desta área está incluída no PNSACV.

É assim necessário ter em consideração a enorme riqueza e importância destas zonas ao nível da protecção ambiental, da valorização do território do concelho, mas também da capacidade de influenciar a ocupação do espaço pelo homem, segundo normas muito específicas de limite à construção. O património natural é sem dúvida um dos indicadores mais valiosos do concelho, claramente merecedor de uma atenção especial, tendo em conta o seu potencial de valorização.

Vias de Comunicação e Transportes

O concelho de Aljezur está desprovido de transportes colectivos de passageiros por via ferroviária (disponível apenas a partir do concelho de Lagos), relativamente à possibilidade da via aérea, o aeroporto de Faro está hoje mais acessível com a edificação da A22, a auto-estrada que atravessa todo o Algarve entre Lagos e Vila Real de Stº António.

É de frisar que os transportes escolares prestados pela Câmara Municipal estão descritos no capítulo da educação e os transportes prestados pela Câmara Municipal à população idosa estão descritos no capítulo da acção social, no ponto relativo aos idosos.

Rede Viária

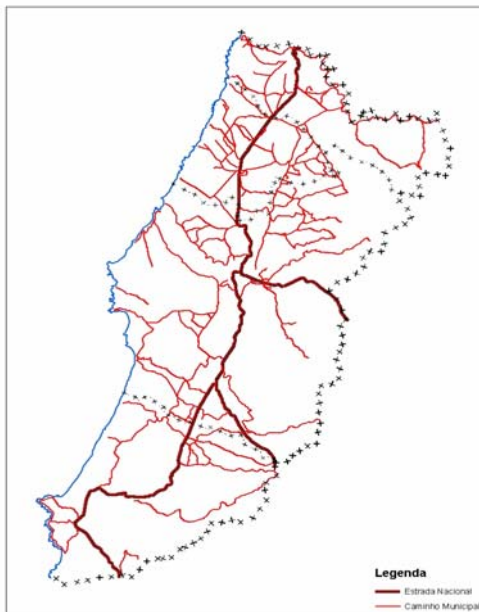


Fig. 2 - Rede viária do concelho Aljezur
Fonte: C.M. Aljezur, 2004

A rede viária principal é constituída pelas seguintes vias:

- EN 120: atravessa longitudinalmente o território e une as localidades de Aljezur e de Lagos (no sentido norte segue para Sines e Lisboa);
- EN 268: liga a zona das Alfambras, no concelho de Aljezur, a Sagres, no concelho da Vila do Bispo;
- EN 267: liga Aljezur ao concelho de Monchique, pelo interior da serra algarvia;
- A22: auto-estrada entre Lagos e Vila Real de

Stº António (não integra o concelho de Aljezur, mas está muito acessível), veio proporcionar

uma maior mobilidade para todo o Algarve e aproximar o concelho de Aljezur da capital de distrito e do seu aeroporto.

De assinalar a existência de uma rede de outras estradas, nomeadamente:

- acessos ao litoral oeste que derivam da EN120 e da EN268;
- acessos a localidades rurais;
- acessos e circulação em malhas urbanas.

Transportes Colectivos: Autocarros e Táxis

O concelho de Aljezur dispõe todos os dias da semana de autocarro de Odeceixe até Lagos percorrendo todas as freguesias do concelho, de ida e volta a diferentes horários (6 no sentido Lagos - Odeceixe e 6 no sentido Odeceixe – Lagos, maioritariamente utilizadas por estudantes), ao Sábado existe apenas um autocarro de ida e volta.

Existe também três horários entre Aljezur e Vila do Bispo (exceptuando os sábados, domingos e feriados). Dois no sentido Aljezur (13:30h e 18:50h) – Vila do Bispo e um no sentido Vila do Bispo (8:05h) – Aljezur (8:47h), ambos percorrendo os sítios de Alfambras, Monte do Rei, Bordeira, Carrapateira e Pedralva.

Também existe um autocarro entre Aljezur (partida às 8:55h) e a Arrifana e vice-versa (partida às 9:15h da Arrifana), mas apenas à segunda-feira, com passagem pelo Monte Clérigo e Vales.

Durante a semana existem dois autocarros com partida de Portimão (paragem em Aljezur às 9:05h e 15:55h) com destino a Lisboa e vice-versa (chegada a Aljezur às 12:25h e 21:20h).

Durante a semana a qualquer hora, o concelho de Aljezur tem ao seu dispor um serviço de táxis, executando este qualquer percurso dentro do concelho e arredores. Existem 4 táxis em Aljezur, 2 táxis em Odeceixe, 1 táxi no Rogil e 1 táxi na Carrapateira, num total de 8 táxis afectos ao concelho de Aljezur.

Transportes Municipais

A Câmara Municipal de Aljezur disponibiliza quatro horários, à segunda-feira, por percursos no interior do concelho, utilizados essencialmente pela população mais idosa e isolada.

Um primeiro percurso a iniciar às 9:00h percorre os locais da Zambujeira da Serra, Galé, Vale Murta, até chegar a Aljezur, enquanto à tarde, em sentido inverso, tem partida de Aljezur marcada para as 14:30h. É pertinente frisar que este itinerário é percorrido por uma viatura todo o terreno de 9 lugares.

O segundo percurso a iniciar às 10:00h percorre os locais de Monte Velho, Maria Serrão, até chegar a Aljezur, enquanto à tarde, em sentido inverso, tem horário marcado para as 14:30h. Acrescenta-se ainda que a Câmara Municipal de Aljezur tem vários percursos de transportes escolares colectivos, disponíveis em tempo de aulas, sendo que esses serviços se encontram descritos no capítulo referente à educação.

Transporte Aéreo

O Aeroporto de Faro localizado a 4 km da capital algarvia, e a 125 Kms do município, é hoje uma infra-estrutura moderna e funcional. O colorido da sua aerogare integra-se perfeitamente no clima da região. Faro é também um excelente exemplo do apoio fundamental que as infra-estruturas aeroportuárias prestam ao sector do turismo em Portugal.

O acesso ao aeroporto pode ser efectuado por transporte próprio, através da A22 ou seguindo a E.N.125, no sentido de Faro ou por Transportes Colectivos (Diversas camionetas urbanas fazem ligação entre o Aeroporto de Faro e vários pontos do Algarve), pelos comboios, ou por Táxis, que são um meio prático para se deslocar em todo o Algarve. No aeroporto, junto ao terminal de chegadas, este serviço está sempre disponível.

Demografia

Evolução da População Residente

Tendo como referência os últimos 50 anos, neste período a população do concelho de Aljezur apresentou a seguinte evolução:

Ano	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2002
População	8088	8139	6330	5059	5006	5288	5234

Quadro 1 – Evolução da população do concelho
Fonte: INE

No ano de 1950 o concelho de Aljezur contabilizava 8088 habitantes, em 1960 registava 8139 habitantes, no ano de 1970, registou uma descida considerável para 6330 habitantes (reflectindo o efeito da emigração dos anos 60) e em 1981, já registava cerca de 5059 habitantes. Mais recentemente, entre o período censitário de 1991 e 2001, a população residente do concelho de Aljezur teve um crescimento na ordem dos 5,6% (mais 282 residentes), o que é um dado bastante positivo quando comparado com as anteriores tendências demográficas do concelho. Contudo, de 2001 para 2002 o concelho de Aljezur já registou uma redução de 54 habitantes.

População Residente por Grupos Etários

O quadro e gráfico seguintes permitem avaliar a importância relativa de cada grupo etário face ao total da população, bem como a sua evolução entre 1991 e 2001.

População Residente em 1991 e 2001, segundo Grupos Etários e sua Evolução entre 1991 e 2001															
Zona Geográfica	População Residente										Variação entre 1991 e 2001 (%)				
	Em 1991					Em 2001					Var. Total	Grupos Etários			
	Total	Grupos Etários				Total	Grupos Etários								
	HM	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	0-14	15-24	25-64	65 ou mais
Algarve	341404	60963	48380	172966	59095	395218	57732	51926	211947	73613	15,8	-5,3	7,3	22,5	24,6
Aljezur	5006	679	522	2537	1268	5288	625	502	2627	1534	5,6	-8,0	-3,8	3,5	21,0

Quadro 2 – População residente e evolução entre 1991 e 2001
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Relativamente ao último período censitário, o quadro revela-nos um aumento relativo de 3,5% da população activa entre os 25 e os 64 anos, acompanhado por um aumento de 21% do grupo etário com mais de 65 anos, que acaba por traduzir o envelhecimento global da população do concelho de Aljezur. Indica-nos ainda um decréscimo do grupo

etário mais jovem, cerca de 8% nas crianças até aos 14 anos e 3,8% nos indivíduos com mais de 15 e menos de 24 anos, demonstrando de modo bastante significativo o decréscimo dos jovens no concelho.

População Residente por Género

O quadro seguinte permite avaliar a distribuição da população por género.

Anos	Feminino	Masculino	Total
1991	2490	2516	5006
2001	2656	2632	5288

Quadro 3 – População Residente por género
Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População

No ano de 1991 o concelho de Aljezur registava 2490 indivíduos do género feminino e 2516 indivíduos do género masculino, por sua vez, no ano de 2001 tínhamos 2656 indivíduos do género feminino e 2632 indivíduos do género masculino. Em valores nominais comparativos, registou-se entre os anos de 1991 e 2001, um aumento de 166 indivíduos do género feminino e 116 indivíduos do género masculino.

População Residente por Freguesia e Densidade Populacional

	Área (km ²)	Pop. Residente 1991	Pop. Residente 2001	Hab./km ² 2001	VAR.% 91-2001
Concelho de Aljezur	323,6	5006	5288	16,2	5,6
Aljezur	163,3	2707	2687	16,4	-0,7
Bordeira	79,5	542	492	6,2	-10,2
Odeceixe	45,2	1018	927	20,5	-9,8
Rogil	34,6	739	1182	34,2	37,5

Quadro 4 – População residente por freguesia e densidade populacional
Fonte: Censos 1991, INE; Censos 2001, INE

Em relação à população residente por freguesias, em 2001, a freguesia de Aljezur registava 2687 pessoas, sofrendo uma variação -0,7% em relação a 1991, o que fez com que o decréscimo populacional fosse o mais moderado entre as freguesias do concelho que mostraram tendências decrescentes. A população da Bordeira era de 492 indivíduos em 2001, sendo assim a freguesia menos povoada do concelho. No último período intercensitário, observou um decréscimo populacional de 10,2% e um crescimento natural de -12%, o mais elevado do concelho. Por fim, a freguesia de Odeceixe tinha 927 habitantes em 2001, o que relativamente a 1991 representou um

decréscimo de 9,8%. No conjunto das freguesias foi a única que apresentou um défice na taxa de crescimento migratório (-4%), (INE, 2004).

Em relação à densidade populacional do concelho, esta tem vindo a diminuir consideravelmente desde 1950. Em 1950 a densidade populacional situava-se nos 25 habitantes por km², diminuindo para 15 em 1991, porém esta tendência de diminuição não se verificou em 2001, visto ter sofrido um ligeiro aumento para os 16,2 habitantes por km².

Quanto às freguesias, aquelas que apresentaram uma maior densidade populacional em 2001, foram o Rogil e Odeceixe, com 34,2 e 20,5 hab./ km², respectivamente. No entanto, no que diz respeito ao potencial de atracção e tendo em conta a dinâmica entre as freguesias do concelho, Odeceixe constituiu a freguesia com menor poder de atracção (INE, 2004). A Bordeira, freguesia predominantemente rural, apresentou a mais baixa densidade populacional do concelho, cerca de 6,2 hab./ km². A freguesia de Aljezur, integrada nas áreas medianamente urbanas, revelou uma densidade populacional quase similar à do concelho, 16,4 hab./ km².

Movimentos Naturais da População (Taxa de Natalidade, Taxa de Mortalidade, Taxa de Excedentes de Vidas e Taxa de Mortalidade Infantil)

Ano	Taxa Natalidade	Taxa Mortalidade	Taxa de Excedentes de Vidas	Taxa de Mortalidade Infantil (1998/02)
2001	6,1	13,4	- 7,3	5,7

Quadro 5 – Movimentos naturais da população
Fonte: INE, 2002

A Taxa de Natalidade do concelho tem vindo a diminuir e situava-se em 2001 nos 6,1 nados vivos por 1000 habitantes (das mais baixas do Algarve), a Taxa nacional situava-se nos 11 nados-vivos e a regional nos 11,4, sustentando o cada vez menor número de crianças no concelho de Aljezur. Por sua vez, a Taxa de Mortalidade tem vindo no geral a manter-se, situando-se em 2002 nos 13,4, representando uma Taxa de Excedentes de Vidas negativa de 7,3, valor que expressa o envelhecimento da população do concelho. Há ainda a salientar os 5,7% de Taxa de Mortalidade Infantil em Aljezur, enquanto Portugal regista 5,4% e a região do Algarve 5,6%.

Índice de Envelhecimento da População, Índice de Dependência de Idosos e Índice de Dependência Total

O índice de **envelhecimento da população** no concelho de Aljezur teve um aumento muito significativo (58,3), passando de 186,7 em 1991 para 245 em 2001, demonstrando claramente o envelhecimento da população do concelho, como se verifica no gráfico seguinte.

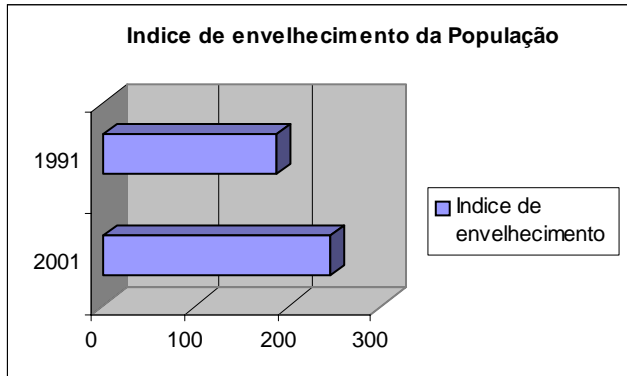


Fig. 3 – Índice de envelhecimento da população
Fonte: INE

É de referir que o **índice de dependência de idosos** – proporção de indivíduos de 65 ou mais anos por cada 100 residentes entre os 15 e 64 anos –, que permite aferir o peso da população idosa, com 65 ou mais anos, na população activa, aumentou de 41,5 em 1991 para 49 no ano de 2001 (situando-se entre os maiores índices de dependência de idosos da região do Algarve. Acrescenta-se que em 1991 o índice de dependência de idosos na região do Algarve variava entre 20 e 58, enquanto o ano de 2001 já registava um intervalo bastante superior, passando a ter como limites os valores 18 e 79.

Por sua vez, o **índice de dependência total**, ou seja, a proporção de indivíduos dependentes (idosos e jovens) por cada 100 residentes entre os 15 e os 64 anos, apresentava nos concelhos da região do Algarve em 1991 um índice superior a 50, o que significa que a população dependente (jovens e idosos) era superior à população activa. Contudo, no ano de 2001, esta realidade inverteu-se, e na maioria dos concelhos, à excepção de Alcoutim, Aljezur e Castro Marim, o índice de dependência total diminuiu, passando em vários concelhos para valores inferiores a 50. Relativamente à evolução deste índice do concelho de Aljezur, este passou de 63,6 em 1991 para 69 no ano de 2001, demonstrando o aumento da dependência dos jovens e idoso do concelho em relação à sua população activa.

Crescimento Demográfico, Saldo migratório e Residentes por Nacionalidade

Outro aspecto a realçar é a forma como cresceu a população:

Crescimento demográfico entre 1991 e 2001		
Crescimento efectivo %	Crescimento natural%	Crescimento migratório%
5,6	-9,2	16,2

Quadro 6 – Crescimento demográfico
Fonte: INE

O crescimento efectivo do concelho em 5,6% deve-se ao crescimento migratório (16,2%), pois o crescimento natural é negativo (-9,2%), acabando por constituir um factor positivo, o facto do posicionamento periférico do concelho conseguir, ainda assim, funcionar como pólo de atracção.

Unidade Territorial	População Imigrante	População Emigrante	Saldo Migratório
Aljezur	281	148	133

Quadro 7 – População imigrante, emigrante e saldo migratório
Fonte: INE, 2002

Em relação ao saldo migratório do concelho de Aljezur, regista-se um saldo positivo de 133 indivíduos, o que face aos restantes dados demográficos, merece o devido destaque enquanto factor positivo para o concelho. É de registar que dos 281 indivíduos imigrantes, 170 são provenientes de outro concelho e 111 são provenientes do estrangeiro.

Em relação à população residente no concelho de Aljezur por nacionalidade, segundo o último recenseamento geral da população, podemos salientar os 305 indivíduos recenseados de nacionalidade Alemã. Registamos ainda 29 indivíduos do Reino Unido, 16 de nacionalidade Francesa, 4 de nacionalidade Espanhola, 54 indivíduos de outros países da União Europeia, 36 de outros países da Europa, 15 indivíduos de nacionalidade Brasileira, 7 dos PALOPS, 3

População Residente por Nacionalidade	
Nacionalidade	População
ESPAÑA	4
REINO UNIDO	29
ALEMANHA	305
FRANÇA	16
OUTROS U.E.	54
OUTROS EUROPA	36
PALOPS	7
OUTROS ÁFRICA	3
BRASIL	15
OUTROS	20

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001
Quadro 8 – População residente por nacionalidade

de outros países de África e 20 indivíduos na categoria de outros países, num total de 489 indivíduos de nacionalidade não portuguesa.

Famílias, Tipo de Família e Dimensão

Realiza-se neste ponto uma análise às famílias residentes no concelho de Aljezur, segundo o tipo de família e sua dimensão.

Famílias Clássicas, segundo a Dimensão – 1991 e 2001		
Dimensão das Famílias	1991	2001
Com uma pessoa	437	583
Com duas pessoas	714	830
Com 3 pessoas	416	435
Com 4 pessoas	261	282
Com 5 pessoas	94	72
Com 6 pessoas	32	23
Com 7 pessoas	13	4
Com 8 pessoas	1	2
Total	1969	2231

Quadro 9 – Famílias clássicas, segundo a dimensão – 1991 e 2001
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

Em 2001, o concelho registava um total de 2231 famílias clássicas residentes (em 1991 eram 1969 famílias clássicas, ou seja, registou-se uma evolução positiva de 262 famílias clássicas entre o período censitário em análise), apenas duas famílias institucionais e 1619 núcleos familiares residentes (em 1991 o concelho registava 1547 núcleos familiares residentes, sofrendo uma evolução negativa de 72 núcleos familiares residentes entre o período censitário em análise).

Quanto à dimensão das famílias clássicas em 2001, registamos 583 famílias apenas com uma pessoa (mais 146 que em 1991), 830 famílias com duas pessoas (mais 116 que em 1991), 435 com três pessoas (mais 19 que em 1991), 282 com quatro pessoas (mais 21 famílias que em 1991), 72 famílias com cinco pessoas (menos 22 famílias que em 1991), 23 com seis pessoas (menos 9 famílias que em 1991), 4 com sete pessoas (menos 9 famílias que em 1991) e duas com oito pessoas (mais uma família do que no ano de 1991).

No geral o concelho de Aljezur registou uma evolução positiva de 12% em relação ao número de famílias clássicas residentes, sendo de realçar que o número de famílias clássicas com apenas uma pessoa aumentou 25% e o número de famílias clássicas com duas pessoas aumentou 14%, no período entre 1991 e 2001.

Famílias Clássicas, segundo Tipo de Família – 1991 e 2001			
		1991	2001
Sem Núcleos		471	639
Com 1 Núcleo	Casal “de direito” sem filhos	687	652
	Casal “de direito” com filhos	665	586
	Casal “de facto” sem filhos	(indicador não existente)	88
	Casal “de facto” com filhos	(indicador não existente)	88
	Pai com filhos	13	25
	Mãe com filhos	72	117
	Avós com netos	9	4
	Avô com netos	1	----
	Avó com netos	2	5
Com 2 Núcleos		49	27

Quadro 10 – Famílias clássicas, segundo tipo de família – 1991 - 2001
 Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

Em relação às famílias clássicas segundo o tipo de família, registamos que no ano de 2001 existiam no concelho cerca de 639 famílias sem núcleo (mais 168 do que em 1991), com um núcleo registamos 652 famílias clássicas na categoria de casal de direito sem filhos (menos 35 famílias que em 1991), 586 famílias na categoria de casal de direito com filhos (menos 79 famílias que em 1991) – sendo necessário frisar que no recenseamento de 1991 não existiam os indicadores de “casal de facto sem filhos” e “casal de facto com filhos”, que no recenseamento de 2001 contabilizam 88 famílias cada –, depois temos 25 famílias na categoria de pai com filhos (mais 12 famílias que em 1991), 117 famílias na categoria de mãe com filhos (mais 45 famílias que em 1991), 4 famílias na categoria de avós com netos (menos 5 famílias que em 1991), nenhuma família na situação de avô com netos (registando-se uma família em 1991) e 5 famílias na categoria de avó com netos (mais 3 famílias que em 1991), num total de 1565 famílias com um núcleo no concelho (mais 116 famílias do que em 1991). Por último, registamos ainda 27 famílias com dois núcleos (menos 22 famílias que em 1991).

Outro indicador a considerar é que das 2231 famílias residentes no concelho de Aljezur, 227 famílias são estrangeiras, destacando-se com valores mais relevantes as 148 famílias de nacionalidade alemã, 16 famílias do Reino Unido, 15 de nacionalidade holandesa e 10 de nacionalidade francesa (INE, 2004). Por tudo isto, é necessário ter

em consideração o peso da comunidade estrangeira residente, sobretudo quando tentamos analisar a realidade social do concelho de forma objectiva.

Comportamento Evolutivo da Pirâmide Etária do Concelho

Em 1991 a pirâmide etária do concelho de Aljezur registava já um alongamento nas idades compreendidas entre os 55 e os 69 anos e um número considerável de população com mais de 70 anos, contrastante com a diminuição da população jovem, bem evidenciado nos jovens até aos 9 anos, ou mesmo nos jovens dos 15 aos 24 anos já em idade activa.

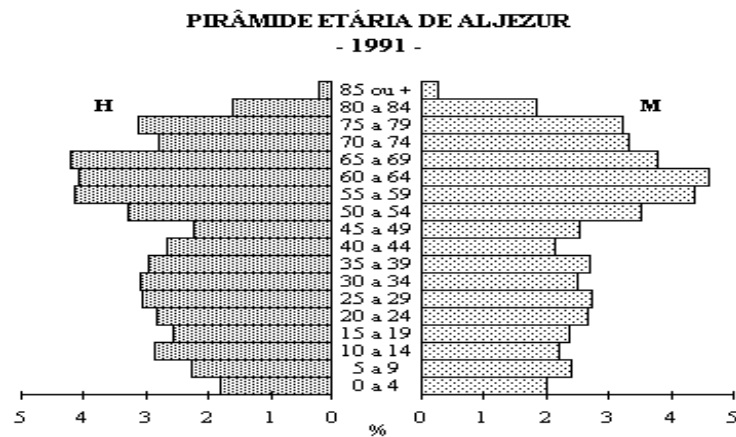


Fig. 4 – Pirâmide etária do concelho de Aljezur - 1991
Fonte: INE – Recenseamento Geral da População

A pirâmide etária do concelho de Aljezur em 2001 revela uma maior tendência para o afunilamento na base, com uma significativa redução do número de crianças e jovens até aos 19 anos. Regista um crescimento da população activa que culmina em termos máximos no intervalo de idade entre os 40 e os 44 anos para indivíduos do sexo masculino e entre os 35 e os 39 anos nos indivíduos do sexo feminino.

Depois voltamos a observar uma redução da população situada entre os 45 e os 59 anos, mas que apenas é posta em evidência devido ao aumento expressivo da população em idade de pré-reforma (60-64 anos) e da população idosa.

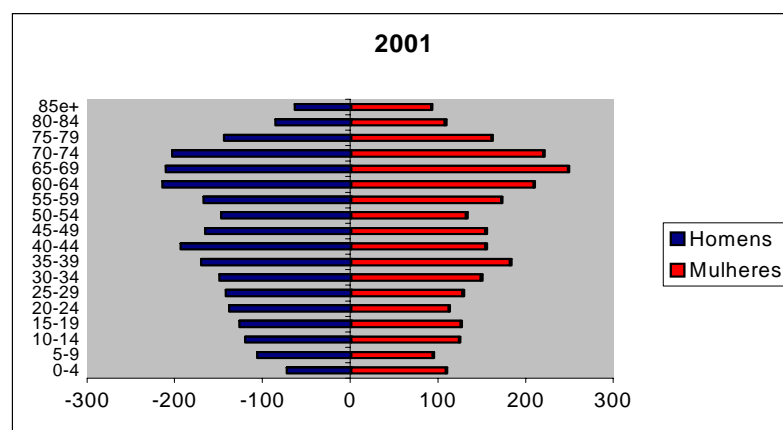


Fig. 5 – Pirâmide etária do concelho de Aljezur -2001
Fonte: Censos 2001

Assim, ao compararmos a pirâmide etária do concelho de Aljezur em 1991 com a pirâmide etária de 2001, verificamos uma tendência para a redução da base (diminuição da população jovem), a sobreposição de algumas faixas da população activa (representando, ainda assim, alguma capacidade para atrair população em idade activa) e o aumento do topo, demonstrando claramente um envelhecimento geral da população.

Projecção da População até 2011

Algo também importante para compreender a realidade demográfica do concelho são as projecções da população a médio prazo, como tal, passamos a analisar a projecção da evolução da população residente no concelho de Aljezur para o ano 2011.

Projecção da População do Concelho para 2011			
Aljezur	1991	2001	2011
	5006	5288	6859

Quadro 11 – Projecção da população do concelho para 2001
Fonte: PR-ARSA

O concelho de Aljezur registou no último período intercensitário um crescimento da população residente de cerca de 5,6%, uma evolução positiva que demonstra capacidade para continuar, pelo menos à luz da projecção acima descrita, pois estabelece para o ano 2011 uma população residente de cerca de 6859 indivíduos, o que perfaz uma evolução positiva de cerca de 30% entre o ano 2001 e o ano 2011.

Hierarquia dos Aglomerados

A hierarquia dos espaços urbanos de acordo com o PDM, diferencia em três níveis os Aglomerados Urbanos do concelho de Aljezur, tendo sido estabelecida de acordo com as seguintes variáveis:

- Nível de infra-estruturas;
- Densidade populacional;
- Solo predominantemente destinado a habitação.

Em termos mais pormenorizados o PDM do concelho define ainda dois tipos de Espaços Urbanos:

- Zonas Urbanas Consolidadas, que integram os Aglomerados Urbanos e as Áreas de Povoamento Disperso;
- Zonas Turísticas Consolidadas, que integram as Zonas de Ocupação Turística efectivamente ocupadas.

Aglomerados Urbanos

Os Aglomerados Urbanos de nível I são: Odeceixe, Rogil, Aljezur e Igreja Nova.

Ao primeiro nível corresponde Aljezur pela sua importância demográfica no contexto do concelho, mas também por conter um conjunto de instalações inerentes a uma sede de concelho (bens e serviços quer do sector privado quer do sector público), o mesmo acontece com o Aglomerado Urbano da Igreja Nova enquanto zona de expansão da Vila de Aljezur. Temos ainda a Vila de Odeceixe e o Rogil, ambos com Junta de Freguesia, uma população de cerca de 1000 habitantes, registando uma significativa oferta de bens e serviços privados, dotadas ainda de infra-estruturas básicas como a Extensão do Posto de Saúde, Ensino Pré-Escolar, Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico, Centro de Dia, Farmácia e Ludoteca (apenas em Odeceixe) e Associações locais.

Os Aglomerados Urbanos de nível II são: Maria Vinagre, Arrifana, Bordeira, Carrapateira (Sul) e Carrascalinho.

Correspondem a locais com menos de 200 habitantes, com alguma dinâmica económica privada, no caso da Bordeira trata-se de uma sede de freguesia, que sente a Carrapateira (pertencente à sua freguesia) aumentar o seu núcleo habitacional e a sua dinâmica turística em detrimento do seu relativo isolamento e envelhecimento da população. O Carrascalinho regista, ainda assim, um número considerável de casas

dispersas, enquanto a Arrifana vê o seu parque habitacional crescer consideravelmente e a sua influência em termos turísticos a aumentar de ano para ano (vários restaurantes; estando também prevista a construção de uma Pousada da Juventude). Os Aglomerados Urbanos de nível III são: Praia de Odeceixe, Monte Clérigo, Aldeia Velha, Vales, Monte Cruz, Monte Viana, Monte da Gorda, Monte Novo e Vilarinha. Caracterizam-se por corresponder a locais de população reduzida (menos de 50 habitantes, por vezes dispersos) e parca de infra-estruturas, embora no caso das praias, exista uma tendência para a expansão do parque habitacional adjacente.

Economia

População Activa por Sectores de Actividade

A análise da distribuição da população por actividade económica torna-se muito importante visto que permite avaliar o modo de vida das populações, a organização e o dinamismo da ocupação do espaço.

**Distribuição da População Activa por Sector de Actividade (%), no Concelho
1991- 2001**

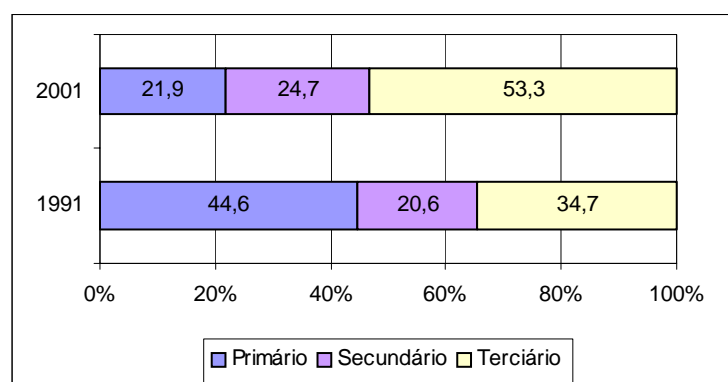


Fig. 6 – Distribuição da população activa por sector de actividade
Fonte: INE, 2004

Apesar da redução da importância do sector primário desde 1991, a ruralidade continua bem patente na distribuição dos activos empregados pelos três grandes sectores de actividade. É de salientar que grande parte das actividades dos sectores secundário e terciário continuam a ser, de certa forma, complementares à actividade agrícola.

População Activa por Sectores de Actividade (%), por freguesia 2001			
	Primário %	Secundário %	Terciário %
Aljezur	8,5	26	65,5
Bordeira	27,5	21,5	51
Odeceixe	21	26,1	52,9
Rogil	30,6	25,5	43,8
Concelho	21,9	24,7	53,3

Quadro 12 – População activa por sectores de actividade, por freguesia
Fonte: INE, 2004

Tendo em conta a distribuição sectorial da população activa, e de acordo com o quadro anterior, pode-se afirmar que a freguesia de Aljezur se encontra numa fase intermédia do processo de terceirização de uma economia agrária. É evidente o

predomínio absoluto do sector terciário (65,5%), devido ao desenvolvimento do subsector do comércio por grosso e a retalho que, reforçaram de forma significativa a sua representatividade no sector dos serviços; a par da pouca importância do sector primário (8,5%).

Em relação ao sector secundário (26%), tem vindo a perder peso em termos da participação do PIB regional, contudo, alguns ramos revelam dinamismo, nomeadamente a construção e obras públicas.

No último censo, 70,9% dos empregados na freguesia de Aljezur, eram trabalhadores por conta de outrem, contrariamente, a proporção de trabalhadores por conta própria diminuiu (INE, 2004).

As freguesias do Rogil e da Bordeira registaram, em 2001, uma maior proporção de população empregada na “agricultura, caça, silvicultura e pesca”. Em Odeceixe o sector de actividade mais representativo é o terciário (emprega 52,9% da população activa), contendo ainda, ao nível do concelho, a mais elevada taxa de população activa empregada no sector secundário.

População Activa Empregada por Grupos Sócio-Económicos

	Primário		Secundário		Terciário		Total	%
	Nº Individuos	%	Nº Individuos	%	Nº Individuos	%		
Empregador	93	32%	71	25%	123	43%	287	14,6
Trabalho por conta própria	136	42%	51	16%	138	42%	325	16,5
Trabalho familiar não remunerado	16	62%	3	12%	7	27%	26	1,3
Trabalho por conta de outrem	98	8%	376	29%	832	64%	1306	66,4
Membro activo de cooperativa					1	100%	1	0,05
Outra situação			2	9%	21	91%	23	1,2
							Total 1968	100%

Quadro 13 – População activa empregada por grupos socio-económicos
Fonte: INE, 2001

Os trabalhadores por conta de outrem predominam no sector secundário (29%) e terciário (64%), enquanto os trabalhadores por conta própria representam 42% no sector primário e o trabalho familiar não remunerado apresenta a sua maior expressão

também no sector primário (62%). Já os empregadores têm maior representação no sector terciário com 43%, seguido do sector primário com 32% e do secundário com 25%.

No total, 66,4% da população activa empregada trabalha por conta de outrem, 16,5% trabalha por conta própria, 14,6% é empregador, 1,3% representa o trabalho familiar não remunerado, 1,2% está na categoria de outra situação e 0,05% é membro activo de cooperativa.

Indicadores Gerais de Actividade e Emprego

População Activa, Empregada e Desempregada, 2001			
Concelho	População Activa	População Activa e Empregada	População Desempregada
Aljezur	2 096	1 968	128

Quadro 14 – População activa, empregada e desempregada, 2001
Fonte: INE, 2004

Segundo os Censos de 2001, a população activa no concelho de Aljezur situava-se nos 2096 indivíduos, registando 1968 indivíduos empregados e 128 indivíduos desempregados.

Condição Perante a Actividade Económica (%), 2001				
	Taxa de Emprego	Taxa de Desemprego	Taxa de Actividade	Proporção Reformados
Aljezur	51,3	6,9	39,5	32,6
Bordeira	33,6	4,5	31,7	37
Odeceixe	45,7	7,2	43,3	28,5
Rogil	42,8	4	40,4	38,2
Concelho	40	6,1	39,6	43

Quadro 15 – Condição perante a actividade económica
Fonte: INE, 2004

Numa abordagem global, a situação da população residente perante o trabalho no concelho, é satisfatória, na medida em que regista no ano de 2001 uma taxa de desemprego (6,1%) mais baixa que a média regional (6,2%) e nacional (6,8%), embora a Taxa de Desemprego do concelho tenha aumentado desde 1998, altura em que registava uma taxa na ordem dos 5%.

Destaca-se ainda a existência de uma elevada proporção de reformados (43%), evidenciando o envelhecimento concelhio atrás referido.

“A taxa de actividade é um indicador do grau de emprego do potencial económico constituído pela mão-de-obra. Quanto maior for, mais perto se estará da utilização

plena desse potencial (PDM, 1995)". Entre as freguesias do concelho, a que apresenta a mais baixa taxa de actividade é a Bordeira, pelo contrário, Odeceixe e Rogil registaram as taxas de actividade mais elevadas, 43,3% e 40,4%, respectivamente, valores superiores aos do concelho. Ao nível do concelho, regista-se uma Taxa de Actividade de 39,5% (das mais baixas do Algarve), e apesar de vir a registar uma progressão positiva, ainda não consegue alcançar os 40% (a média da região situa-se na ordem dos 49%). A condição de empregabilidade é mais frequente na freguesia de Aljezur (51,3%), seguida de Odeceixe (45,7%) e Rogil (42,8%). Em relação à taxa de desemprego, esta é mais elevada na freguesia de Odeceixe, com 7,2%, enquanto o Rogil apresenta uma taxa na ordem dos 4%.

Equipamento para o Desenvolvimento Económico, Emprego e Fenómeno Industrial

A Câmara Municipal de Aljezur conta na sua estrutura com o Centro de Apoio ao Desenvolvimento (CADE), um projecto que surge em Junho de 2002 com o objectivo de responder aos problemas decorrentes da insuficiência de informação e apoio aos agentes económicos. É um gabinete constituído por técnicos especializados, integrado na estrutura da Câmara Municipal de Aljezur, que funciona na dependência directa do Sr. Presidente da Câmara.

A missão do CADE centraliza-se na promoção do desenvolvimento económico sustentado, sistematizando-se numa intervenção de três níveis:

- Informar;
- Prestar assistência técnica;
- Aconselhar.

O CADE desenvolve a sua actividade tendo por base as seguintes competências:

- Sistemas de incentivo ao investimento;
- Informação económica e social.

Desemprego

Os dados do desemprego são referentes aos desempregados inscritos no Centro de Emprego de Lagos. São analisados o 1º trimestre e o 3º trimestre de 2005, e é realizada uma comparação com os trimestres anterior e homólogo (sendo possível observar a sazonalidade do mercado de trabalho no concelho através desta análise).

Primeiro Trimestre de 2005

Desempregados Inscritos por Tempo de Inscrição					
Tempo de Inscrição		< 3 Meses	3 a < 12 Meses	12 e + Meses	TOTAL
Indivíduos	H	22	25	10	57
	M	29	48	26	103
	H/M	51	73	36	160
Percentagem		31,9%	45,6%	22,5%	100%

Quadro 16 – Desempregados inscritos por tempo de inscrição
Fonte: I.E.F.P.

No quarto trimestre de 2004 registaram-se:

- 160 desempregados (57 homens e 103 mulheres);
- 31,9% desempregados há menos de 3 meses, 45,6% desempregados entre os 3 e os 11 meses e 22,5% em situação de desemprego de longa duração.

Em termos comparativos verificaram-se:

- menos 15 desempregados (8,6%) face ao trimestre anterior;
- mais 20 desempregados (12,5% face ao trimestre homólogo).

Desempregados Inscritos por Grupos Etários					
Grupos Etários		< 25 Anos	25 a 49 Anos	50 e + Anos	TOTAL
Indivíduos	H	9	40	8	57
	M	15	70	18	103
	H/M	24	110	26	160
Percentagem		15%	68,8%	16,2%	100%

Quadro 17 – Desempregados inscritos por grupos etários
Fonte: I.E.F.P.

Em relação ao desemprego por grupos etários verificaram-se:

- 15% de indivíduos com menos de 25 anos, 68,8% entre os 25 e os 49 anos e 16,2% de indivíduos a partir dos 50 anos.

Em termos comparativos registou-se:

- Face ao trimestre anterior – menos 1 desempregado ou 4% (com menos de 25 anos), menos 2 desempregados ou 1,8% (dos 25 aos 49 anos) e menos 12 desempregados ou 31,6% (a partir dos 50 anos).

- Face ao trimestre homólogo – menos 3 desempregados ou 12,5% (com menos de 25 anos), mais 19 desempregados ou 17,3% (dos 25 aos 49 anos) e menos 2 desempregados ou 7,1% (a partir dos 50 anos).

Desempregados Inscritos por Habilitações Literárias											
Não Sabe Ler	Lê e Escreve	4 Anos Escolares	6 Anos Escolares	9 Anos Escolares	11 Anos Escolares	12 Anos Escolares	Bacharel / C. Médio	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	TOTAL
5	4	42	26	41	5	28	3	5	1	0	160

Quadro 18 – Desempregados inscritos por habilitações literárias
Fonte: I.E.F.P.

Em relação às habilitações registaram-se os seguintes dados pertinentes:

- 42 desempregados com 4 anos escolares (26,3%); 41 com o 9º Ano (25,6%); 28 desempregados com o 12º Ano (17,5%); com 26 desempregados encontramos a categoria de indivíduos com 6 anos escolares (16,3%); igualmente com 5 desempregados encontramos os indivíduos com licenciatura (3,1%), com 11 anos escolares (3,1%) e também os indivíduos que não sabem ler (3,1%); 4 sabem ler e escrever (2,5%); 3 têm bacharelato ou curso médio (1,9%); enquanto 1 desempregado tem o grau de mestre (0,6%).

Em termos comparativos verificam-se os seguintes dados pertinentes:

- Face ao trimestre anterior - menos 8 desempregados com 6 anos escolares, menos 6 desempregados sem habilitações, menos 5 desempregados com 11 anos escolares, menos 3 com 4 anos escolares, menos 1 com o 9º ano e mais 2 desempregados com o 12º ano, mais 2 com bacharel e mais 4 desempregados licenciados.

Terceiro Trimestre de 2005

Desempregados Inscritos por Tempo de Inscrição					
Tempo de Inscrição		< 3 Meses	3 a < 12 Meses	12 e + Meses	TOTAL
Indivíduos	H	9	12	11	32
	M	20	22	12	54
	H/M	29	34	23	86
Percentagem		33,7	39,5	26,7	100%

Quadro 19 – Desempregados inscritos por tempo de inscrição
Fonte: I.E.F.P.

No terceiro trimestre de 2005 registaram-se:

- 86 desempregados (32 homens e 54 mulheres);
- 33,7% desempregados há menos de 3 meses, 39,5% desempregados entre os 3 e os 11 meses e 26,7% em situação de desemprego de longa duração.

Em termos comparativos verificaram-se:

- menos 3 desempregados (3,4%) face ao trimestre anterior;
- menos 25 desempregados (22,5%) face ao trimestre homólogo.

Desempregados Inscritos por Grupos Etários					
Grupos Etários		< 25 Anos	25 a 49 Anos	50 e + Anos	TOTAL
Indivíduos	H	7	19	6	32
	M	6	42	6	54
	H/M	13	61	12	86
Percentagem		15,1	70,9	14	100%

Quadro 20 – Desempregados inscritos por grupos etários
Fonte: I.E.F.P.

Em relação ao desemprego por grupos etários verificaram-se:

- 15,1% de indivíduos com menos de 25 anos, 70,9% entre os 25 e os 49 anos e 14% de indivíduos a partir dos 50 anos.

Em termos comparativos registou-se:

- Face ao trimestre anterior – mais 4 desempregados ou 30,8% (com menos de 25 anos), menos 5 desempregados ou 7,6% (dos 25 aos 49 anos) e menos 2 desempregados ou 14,3% (a partir dos 50 anos).
- Face ao trimestre homólogo – menos 6 desempregados ou 31,6% (com menos de 25 anos), menos 4 desempregados ou 6,2% (dos 25 aos 49 anos) e menos 15 desempregados ou 48,1% (com 50 ou mais anos).

Desempregados Inscritos por Habilitações Literárias											
Não Sabe Ler	Lê e Escreve	4 Anos Escolares	6 Anos Escolares	9 Anos Escolares	11 Anos Escolares	12 Anos Escolares	Bacharel / C. Médio	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	TOTAL
4	3	13	11	27	6	18	2	2	0	0	86

Quadro 21 – Desempregados inscritos por habilitações literárias
Fonte: I.E.F.P.

Em relação às habilitações registaram-se os seguintes dados pertinentes:

- 27 desempregados com o 9º Ano (31,3%); 18 desempregados com o 12º Ano (20,9%); 13 desempregados com 4 anos escolares (15,1%); com 11 desempregados encontramos a categoria de indivíduos com 6 anos escolares (12,7%); 6 desempregados com o 11º Ano (6,9%); 4 não sabem ler (4,6%); 3 sabem ler e escrever (3,4%); 2 desempregados com Bacharelato (2,3%); e 2 desempregados com licenciatura (2,3%).

Em termos comparativos verificam-se os seguintes dados pertinentes:

- Face ao trimestre anterior – mais 3 desempregados com o 12º Ano, mais 2 desempregados com o 11º Ano, mais 1 desempregado sem habilitações, registando-se contudo, menos 5 desempregados com 4 anos de escolaridade menos 4 desempregados com o grau de licenciatura. Os restantes valores respectivos a desempregados com 6 anos escolares, 9 anos escolares e bacharelato/Curso Médio mantiveram-se iguais.
- Face ao trimestre homólogo – menos 10 desempregados com 6 anos escolares, menos 9 com o 9º ano, menos 5 sem habilitações, menos 3 desempregados com 4 anos escolares e menos 2 desempregados com licenciatura. Verificaram-se ainda mais 2 desempregados com 11 anos de escolaridade e mais dois desempregados com 12 anos de escolaridade. Os restantes valores respeitantes aos desempregados com bacharelato/curso médio, mestrado e doutoramento mantiveram-se iguais.

Síntese do Desemprego

Dos dados analisados, pela sua importância, destacamos:

- 160 desempregados inscritos no 1º trimestre de 2005 e 86 inscritos no 3º trimestre de 2005 (sazonalidade do mercado de trabalho);
- Menos 46% desempregados no 3º trimestre face ao 1º trimestre de 2005;
- O 1º trimestre de 2005 registou menos 15 desempregados (8,6%) face ao trimestre anterior (4º trimestre de 2004, registava 175 desempregados) e mais 20 desempregados (12,5%) face ao trimestre homólogo (140 desempregados no 1º trimestre de 2004);
- O 3º trimestre de 2005 registou menos 3 desempregados (3,4%) face ao trimestre anterior e menos 25 desempregados (22,5%) face ao trimestre homólogo;
- Analisando os dois trimestres, cerca 70% dos desempregados encontram-se na faixa etária entre os 25 e os 49 anos;
- Destaca-se a baixa qualificação dos desempregados, 26,3% no 1º trimestre e 15,1% no 2º trimestre tem 4 anos escolares (1º ciclo), enquanto 25,6% no 1º trimestre e 31,3% no 2º trimestre tem o 9º ano de escolaridade;
- Destaca-se ainda que 17,5% dos desempregados no 1º trimestre e 20,9% no 2º trimestre tem o 12º ano de escolaridade.

O quadro seguinte faz referência às valências e serviços prestados pelo Centro de Emprego de Lagos no conjunto da sua área de actuação, ou seja, nos concelhos de Vila do Bispo, Aljezur e Lagos.

Valências / Serviços do Centro de Emprego de Lagos

Valências / Serviços	Concelhos de Vila do Bispo, Aljezur e Lagos	
	Número de Abrangidos	
	2003	2004
Aprendizagem	113	107
Formação Contínua	134	214
Certificação (Formadores)	915	Sem registo
Colocações (Ajustamento entre a oferta e a procura)	846	Sem registo
Estágios Profissionais	98	98
Informação e Orientação Profissional	342	201
Programas Ocupacionais para Subsidiados	250	312
Programas Ocupacionais para Carenciados	82	84
Reabilitação Pessoas com Deficiência		
Incentivos ao Emprego	13	11
Formação (Acções em Cooperação com CASLAS)	57	
Iniciativas Locais de Emprego	23	30
Apoio à Contratação	4	4

Quadro 22 – Valências / Serviços do Centro de Emprego de Lagos
Fonte: Relatórios de Actividades – IEFP

Das valências / serviços referenciados neste quadro e no período em análise (2003 e 2004), regista-se um crescimento no número de pessoas abrangidas nas Iniciativas Locais de Emprego, nos Programas Ocupacionais para Subsidiados e nos programas de Formação Contínua. Em contrapartida, uma diminuição das valências como a Aprendizagem, Informação e Orientação Profissional e a Reabilitação de Pessoas com Deficiência. As restantes valências não registam grandes diferenças no período em análise.

Dinâmica do Mercado de Trabalho

O turismo de sol e praia motiva as principais actividades económicas deste território, associadas essencialmente à restauração, construção civil e comércio, que emprega a maioria da população.

Apesar do sector terciário ser o sector de actividade económica predominante, a realidade sócio-cultural e económica do território encontra-se fortemente influenciada e associada ao sector primário. A agricultura desenvolvida é essencialmente minifundiária, sendo de destacar a existência de um número significativo de explorações que adoptam um modo de produção biológico.

A actividade piscatória possui alguma importância na economia da população, assumindo um carácter de actividade complementar de outras, tais como a agricultura e a pecuária. A qualidade e frescura do pescado permitem a existência de uma gastronomia rica e variada, constituindo um atractivo importante na actividade turística local. A captura de marisco de rocha, tais como o percebe e o mexilhão detêm também um papel relevante na actividade piscatória do concelho.

Sectores de Actividade Económica

Sector Primário

Agricultura

A Superfície Agrícola Utilizada (SAU) no concelho representa 5.23% desta superfície no Algarve. A percentagem da SAU por exploração no concelho (7,52 ha) é superior à média regional (5,42 ha). A intensidade de utilização da SAU é inferior à média regional, sendo mesmo das mais baixas do Algarve. O número de explorações por tractor apresenta valores inferiores (21.4)

aos registados no Algarve (37.7), o que indica uma maior utilização de mão-de-obra nos sistemas de produção agrícola (35,1 e 12,2 por 100 habitantes, no concelho e na região respectivamente). A mão-de-obra agrícola é constituída principalmente por trabalhadores com mais de 55 anos cerca de 80% da

população, com a idade compreendida entre os 40 e 50 anos encontra-se 15% e os jovens até aos 40 anos representa menos de 5% sendo a população trabalhadora envelhecida.

Na ocupação da SAU destaca-se o pousio e prados (62,2%) e os cereais (24,5%). A batata doce, cultura de excelência no concelho de Aljezur, tem vindo a adquirir um protagonismo crescente, representando já 4,1% da SAU, com uma extensão de aproximadamente 220 ha, em função do destaque que esta cultura tem vindo a adquirir, foi iniciado à já vários anos o processo de certificação deste produto junto das entidades competentes. A vinha continua ainda a evidenciar uma importância relativa surgindo em quarto lugar em termos de superfície agrícola utilizada.

Utilização da SAU	ha	%da SAU
Prados e Pousios	3.319	62,2
Cereais	1.309	24,5
Batata doce*	220	4,1
Vinha	164	3,1
Batata	140	2,6
Hortícolas	117	2,2
Árvores de Fruto e Outras Culturas	65	1,2

Quadro 23 – Utilização da SAU
Fonte: Recenseamento agrícola, 1999

Pecuária

Nas actividades pecuárias que representam 4.18% do efectivo animal regional, o destaque vai para os bovinos (essencialmente vacas de carne) que representam 30,59% do efectivo animal do concelho, valor bastante superior à média regional (6,88%), chegando mesmo a representar 18,6% do total da região. Os suínos

representam 42,21% da totalidade dos efectivos do concelho, média também superior à região, embora tenha um peso regional de 4.56%.

	Aljezur	% Aljezur	Algarve	% Algarve	Aljezur
					Algarve
Bovinos	2.233	30,59	12.008	6,88	18,6
Ovinos	1.055	14,55	68.217	39,07	1,55
Caprinos	668	9,15	22.351	12,80	2,99
Equídeos	262	3,59	4.465	2,56	5,87
Suínos	3.081	42,21	67.558	38,69	4,56

Quadro 24 – Efectivo animal concelhio e regional
Fonte: Recenseamento agrícola, 1999

Pesca

A pesca e captura de marisco são actividades desenvolvidas por profissionais, mas também por aqueles que habitam perto do mar e as praticam enquanto actividades complementares.

Em termos comparativos com a região o seu contributo é praticamente inexpressivo, assumindo no entanto alguma importância ao nível da economia do concelho. O número de embarcações no principal porto do concelho – Arrifana – reduziu do ano de 1994 para 2000 em cerca de 33%, enquanto a quantidade de toneladas capturadas baixou 53%.

O número de embarcações representa

0,8 % do total de embarcações com e sem motor matriculadas no Algarve, enquanto a quantidade de pescado representa 0,06% do total da região; esta assimetria relativa resulta por um lado da reduzida dimensão das embarcações e, por outro, pelo facto da tecnologia e artes utilizadas na faina do mar não terem sido actualizadas ao longo das últimas décadas.

	1994	2000
Porto da Arrifana		
Número de Embarcações	31	20
Quantidade de Pescado	51.916	24.268
Porto de Portimão		
Número de Embarcações	-	417
Quantidade de Pescado	-	14.414.000
Algarve		
Número de Embarcações	-	2.303
Quantidade de Pescado (kg)	-	39.535.000

Quadro 25 – Porto de pesca da Arrifana, embarcações e quantidade de pescado – comparativo com a região
Fonte: Doca Pesca

Sector Secundário

Indústria e Construção

O concelho de Aljezur apesar de apresentar condições naturais e humanas de excelência, tem até agora sido caracterizado pela carência de infra-estruturas, equipamentos e serviços, capazes de dinamizar a actividade económica do Concelho e ao mesmo tempo potenciar um crescimento futuro sustentado.

A indústria e a construção no concelho de Aljezur contribuem com 1,6% das empresas, 1,2% do pessoal ao serviço e 0,7% do volume de negócios do sector no Algarve. Este sector representa 26% do total de empresas com sede no concelho, 43% do pessoal ao serviço e 29% do volume de negócios.

O próximo quadro ilustra-nos de grosso modo as licenças de construção concedidas pela Câmara Municipal de Aljezur em 2001.

Licenças concedidas pela Câmara Municipal para construção segundo o tipo de obra, 2001											
	Total		Construções Novas			Ampliações		Transformações		Restaurações	
	Edifícios		Edifícios		Fogos para habitação	Edifícios		Edifícios		Edifícios	
	TOTAL	Para habitação	TOTAL	Para habitação		TOTAL	Para habitação	TOTAL	Para habitação	TOTAL	Para habitação
Algarve	4.019	3.606	3.414	3.197	11.366	369	334	93	37	40	38
Aljezur	104	100	104	100	127	-	-	-	-	-	-

Quadro 26 – Licenças para construção segundo tipo de obra
Fonte: INE

Em relação a novos projectos e com o objectivo de atribuir uma nova dinâmica à actividade económica do concelho, foi criada a ZIF - Zona Industrial da Feiteirinha, situada junto à EN120 e da futura ligação à IC4 (eixo Lagos – Sines) e a menos de 25Km da VLA - Via do Infante -, pretendendo dinamizar a actividade económica desta região funcionando numa lógica de interligação com as actividades aí desenvolvidas, colocando à disposição das empresas um conjunto de equipamentos e serviços, permitindo a criação de sinergias e a obtenção de economias de escala pela sua potencial boa localização.

A ZIF surge assim, como uma iniciativa sem precedentes no concelho de Aljezur (Freguesia de Rogil), colmatando uma carência estrutural existente e, permitindo às empresas uma escolha de localização, que representa muito mais do que o espaço físico para as suas instalações, representa acima de tudo uma aposta numa lógica

empreendedora em que os factores, qualidade, inovação e respeito pelo ambiente estão bem presentes nos diversos propósitos de todo o projecto.

Trata-se de uma área de localização empresarial ajustada aos novos imperativos de ordenamento do território e de qualificação ambiental, visando criar condições que permitam melhorar a competitividade das empresas, nomeadamente através da exploração de sinergias ou de economias de escala pela localização.

Este equipamento económico, constituído numa área territorial delimitada e com características de condomínio empresarial, será gerido por uma entidade gestora, (a constituir), a quem caberá um papel activo de promoção e divulgação da ZIF e da actividade económica que ele gera, sendo ainda responsável pela sua gestão, nomeadamente:

- Assegurando o cumprimento das regras de utilização dos espaços comuns;
- Disponibilizando equipamentos e serviços de apoio;
- Executando as obras de manutenção corrente;
- Proporcionando a limpeza e arranjo do parque;
- Zelando pela segurança do espaço.

Por tudo isto, é de prever uma nova tendência na dinâmica económica do concelho a médio prazo, assim como uma nova tendência demográfica, principalmente nas freguesias de Aljezur e Rogil.

Sector Terciário

Comércio e Serviços

O comércio e serviços no concelho de Aljezur contribuem com 1,2% das empresas, 0,4% do pessoal ao serviço e 0,4% do volume de negócios do sector na região. Este sector representa 51% do total de empresas com sede no concelho, 44% do pessoal ao serviço e 52 % do volume de negócios. O comércio por grosso, a retalho e outros constitui o principal subsector, contribuindo com 47% do volume de negócios, 37% do pessoal ao serviço e 43% das empresas.

Nº. de Estabelecimentos Grossistas e Retalhistas, segundo os Métodos de Vendas em 2002																
Métodos Venda por Concelhos	GROSSISTAS								RETA LHISTAS							
	Tradicional		Livre Serviço		Outros		Total	Tradicional		Livre Serviço		Outros		Total	Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%	Nº	%			
Aljezur	2	50	0	0	2	50	4	25	78,1	4	12,5	3	9,4	32	36	
Algarve	472	77,1	23	3,8	117	19,1	612	3.752	84,0	535	12,0	180	4,0	4.467	5079	

Quadro 27 – Número de estabelecimentos grossistas e retalhistas, segundo os métodos de vendas
Fonte: Cadastro Comercial D.G.C.C.

Temos assim um total de 4 estabelecimentos grossistas e 32 retalhistas. Dos estabelecimentos grossistas, dois são estabelecimentos na categoria dos tradicionais, enquanto nos estabelecimentos retalhistas existem 25 na categoria de tradicionais, 4 na categoria de livre serviço e três em outros. Em termos gerais temos, enquanto valores mais significativos, os 78% de estabelecimentos retalhistas inseridos na categoria de tradicionais, o que é um dado bastante relevante na caracterização do tipo de comércio do concelho de Aljezur.

Serviços Financeiros

Em relação a entidades bancárias a operar no município, registam-se o Banco BPI, a Caixa Geral de Depósitos e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo na vila de Aljezur, existindo ainda uma delegação em Odeceixe da Caixa de Crédito Agrícola. Estas entidades caracterizam-se enquanto bancos de retalho, com serviços de crédito a curto e médio prazo, a pequenas e médias empresas, assim como disponibilizam serviços de apoio à poupança.

Oferta Turística

A realidade em termos de oferta turística no concelho de Aljezur difere do resto da região litoral algarvia, facto que se deve a todo um conjunto de características geográficas e económicas do sudoeste algarvio (reserva agrícola, reserva ecológica, assim como uma vasta área de parque natural).

O concelho de Aljezur tem um Posto de Turismo a funcionar durante todo o ano no centro da vila de Aljezur, da responsabilidade da Região de Turismo do Algarve, e um Posto de Informação Turística a funcionar na Praia de Odeceixe, da responsabilidade da Junta de Freguesia de Odeceixe.

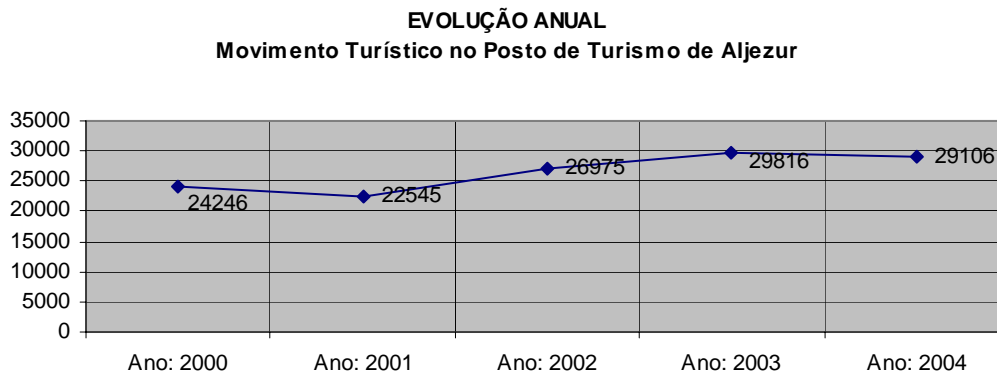


Fig. 7 – Movimento Turístico no posto de turismo de Aljezur
Fonte: Posto de turismo de Aljezur

De acordo com os números disponibilizados pelo Posto de Turismo de Aljezur, o movimento total de turistas e visitantes foi, durante o ano de 2004, de 29 106 (6200 nacionais e 22 906 estrangeiros), correspondendo a menos 710 pessoas que no ano anterior, o equivalente a um decréscimo de 2,4%. No gráfico anterior é possível observar-se a evolução do movimento turístico no Posto de Turismo de Aljezur nos últimos 5 anos, verificando-se, de facto, que o ano de 2003 registou um aumento considerável, perto de 30 000 turistas e visitantes passaram pelo posto de turismo de Aljezur.

Relativamente ao alojamento, enquanto a região algarvia dispõe actualmente e de uma maneira geral, de uma oferta de alojamento com qualidade capaz de satisfazer uma larga fatia da procura, no concelho de Aljezur a capacidade de alojamento está circunscrita às zonas costeiras e é quantitativa e qualitativamente limitada, pois apenas dispõe de 0,3% dos estabelecimentos hoteleiros, 0,1% do pessoal ao serviço e 0,2% da capacidade de alojamento da Região Algarve.

Segundo dados oficiais (INE, 2000 e DGT, 2004), existe apenas um alojamento registado na categoria “Hotel” e três alojamentos registados na categoria “Pensão-Residencial”.

Relativamente a unidades de Turismo em Espaço Rural (num concelho com grande potencial ecológico, como é Aljezur), verifica-se apenas a existência de duas unidades no concelho, correspondendo a 12 quartos, sendo a capacidade de alojamento total de 24 camas.

Além do tipo de estabelecimentos hoteleiros acima mencionados, salienta-se um Parque de Campismo com capacidade para 2500 utentes e oito moradias turísticas, correspondendo a 12 quartos, num total de 24 camas.

Para além dos números apresentados relativos ao número de camas existentes no concelho, acresce ainda a existência de um elevado número de alojamentos paralelos.

A Câmara Municipal de Aljezur consciente desta realidade tem vindo a desenvolver um conjunto de medidas para recensear a oferta de alojamentos no concelho, que possibilitem a tomada de medidas necessárias a uma política de Turismo direccionada para a qualidade. No entanto o número de camas paralelas estima-se que seja ainda, em termos relativos, bastante elevado.

A seguir apresentam-se os quadros relativos à capacidade de oferta hoteleira e a outros serviços complementares.

Capacidade de Oferta Hoteleira Classificada															
Categoria	Nº Total de Est.	Classificação												Capacidade (Nº Camas)	
		5*	4*	3*	2*	1*	A	2^a	3^a	TR	TH	TA	CC		AT
Hotel-Residencial	1				1										52
Pensão-Residencial	3						1	1	1						110
Moradias Turísticas	8							8							24
TER	2									2					24
Capacidade total Estabelecimentos														210	

Quadro 28 – Capacidade de oferta hoteleira classificada

TER – Turismo em Espaço Rural; TR – Turismo Rural / TH – Turismo de Habitação / TA – Turismo de Aldeia / CC – Casas de Campo / AT – Agroturismo A – Albergaria

Outra Oferta Turística (Serviços Complementares)	
Serviços Complementares	Nº de Empresas
Bares e Restaurantes	86
Empresas de Animação Turística*	6

Quadro 29 – Outra oferta turística (serviços complementares)

* Aqui se incluem, não só as empresas legalmente constituídas como também as unidades TER que desenvolvem serviços complementares de animação turística.

Procura Turística

É importante a análise estatística sobre o movimento de turistas no concelho. Os últimos dados oficiais disponíveis (INE) registam, no concelho de Aljezur, um total de 4441 dormidas em 2001 (isto refere-se à única unidade hoteleira registada na DGT nesse ano), contra 4953 dormidas em 2000, correspondendo a uma redução de 10,3% nas dormidas de 2000 para 2001. Segundo a mesma fonte, de um modo geral, a estada média nos estabelecimentos nestes dois anos aumentou ligeiramente, situando-se em dois dias no ano 2000 e em 2,4 dias em 2001.

Relativamente a uma análise dos principais mercados emissores de turismo, verifica-se que o mercado nacional é o que maiores valores de dormidas registam. A par do mercado nacional, surge o mercado alemão, sendo também um dos mais importantes e que tem demonstrado um forte potencial ao longo do tempo. Da análise da evolução dos principais mercados emissores (INE, Estatísticas do Turismo, 2001), podemos evidenciar cinco países que dominam o mercado – Portugal, Alemanha, Reino Unido, Espanha, França e Países Baixos.

O balanço geral é positivo, com um forte crescimento dos mercados emissores e com especial relevância para os atrás referidos, como podemos verificar em relação a dados do Posto de Turismo de Aljezur.

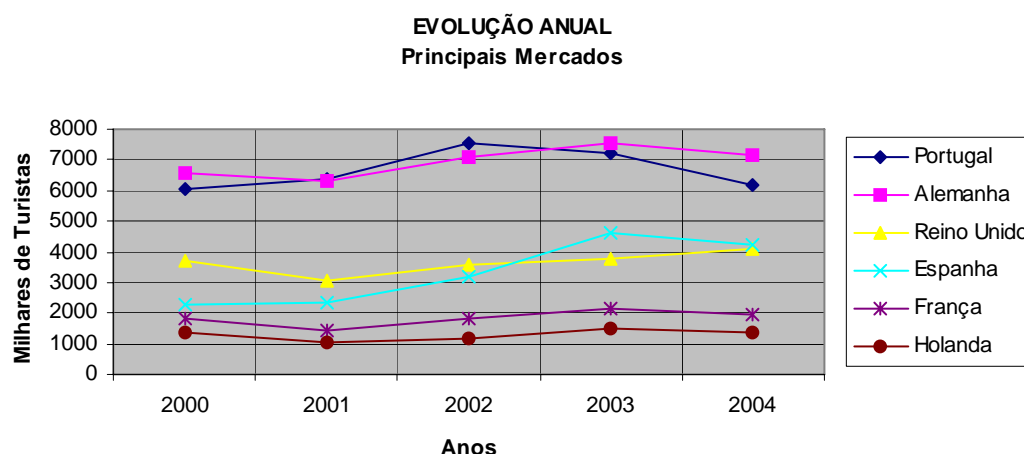


Fig. 8 – Principais mercados turísticos
Fonte: Posto de turismo de Aljezur

Como podemos verificar no período compreendido entre 2000 e 2004, têm sido os mercados nacional, alemão, britânico, espanhol, francês e holandês, os seis mercados turísticos que se destacam da panóplia de origens que representam o movimento anual do Posto de Turismo. Conforme se depreende no gráfico anterior, merecem especial

importância o mercado nacional e o mercado alemão. De salientar que o mercado espanhol tem vindo a crescer gradualmente, tendo registado um aumento de cerca de 41,2% de 2000 a 2003. De 2003 a 2004 sofreu uma descida na ordem dos 9,3%. No entanto, é de realçar que desde 2003 ultrapassou o mercado britânico, que se posicionava sempre em terceiro lugar.

Outra questão tem a ver com a sazonalidade, um dos problemas com que o concelho se depara a nível turístico. Devido à acentuada variação dos fluxos turísticos entre os vários meses do ano, a variação das taxas mensais de ocupação hoteleira provoca instabilidade na actividade, com as inerentes consequências no emprego e nas actividades económicas directamente ligadas ao turismo.

O município de Aljezur, à semelhança do que acontece por toda a região algarvia, regista uma forte sazonalidade no número de dormidas na hotelaria, verificando-se em Julho, Agosto e Setembro, os meses de utilização hoteleira mais intensa. Isto deve-se, sobretudo, à procura pelo produto “sol e praia”, atingindo o máximo de ocupação no mês de Agosto.

Nos restantes meses do ano, a pernoita no município é bastante reduzida, considerando-se somente alguns segmentos de mercado que procuram o concelho em ocasiões de fins-de-semana prolongados. Sobejando algum mercado de circuitos e excursões organizadas, que não gera dormidas e tem um peso quase nulo na economia local.

O sector terciário é pouco desenvolvido, sem investimentos de grande relevância económica e social, sendo que apenas o turismo acrescenta alguma dinâmica na época alta do Verão ao concelho de Aljezur. As potencialidades ambientais são enormes, a qualidade das praias, toda a flora e fauna não podem ser encaradas de forma desajustada e desconcertada, merecendo a devida atenção enquanto potencial de valorização da oferta turística.

Educação

Nível de Ensino

Da apreciação do gráfico e quadro seguintes é possível retirar a seguinte conclusão: a taxa de analfabetismo diminuiu entre 1991 e 2001, embora continue relativamente elevada, sendo que o nível de instrução da maioria da população é relativamente reduzido.

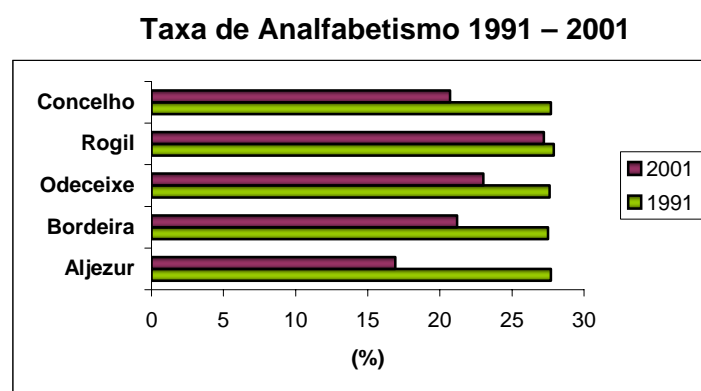


Fig. 9 – Taxa de analfabetismo, 1991 – 2001
Fonte: INE; 2004

População Residente Segundo o Nível de Ensino em 2001							
Nenhum nível de ensino	1º Ciclo do ensino básico	2º Ciclo do ensino básico	3º Ciclo do ensino básico	Ensino Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior	Analfabetos com 10 ou mais anos
1312	1891	537	544	692	38	274	1016

Quadro 30 – População residente segundo o nível de ensino em 2001
Fonte: Censos 2001

De acordo com os dados definitivos do último recenseamento geral da população (2001), a população do concelho de Aljezur apresentava uma Taxa de Analfabetismo de 20,7% (menos 7% que em 1991) enquanto o Algarve registava uma Taxa de Analfabetismo de 10,4%, situando-se a média nacional nos 9%. Entre a população residente no concelho em 2001, em termos nominais, registam-se 1312 indivíduos sem qualquer nível de ensino, 1891 indivíduos com o 1º ciclo do ensino básico, 537 indivíduos com o 2º ciclo do ensino básico, 544 indivíduos com o 3º ciclo do ensino básico, 692 com o ensino secundário, 38 com um nível de ensino médio, 274 indivíduos com habilitações ao nível do ensino superior (dos níveis mais baixos do Algarve) e 1016 indivíduos analfabetos com mais de 10 anos de idade.

Em relação às freguesias, verifica-se que na freguesia de Aljezur, apesar do decréscimo da taxa de analfabetismo de 27,7% em 1991 para 16,9% em 2001, esta era ainda uma taxa substancialmente elevada. Quanto à escolaridade, desde 1991 ocorreram melhorias em todos os escalões de ensino, embora exista uma tendência para o decréscimo de alunos do 1º ciclo do ensino básico.

Comparativamente com o concelho, a freguesia da Bordeira, apresentou, em 2001, a população com o menor nível de qualificação.

Quanto à freguesia do Rogil, a taxa de analfabetismo manteve-se praticamente inalterada, em torno dos 27%, entre os dois momentos censitários. Com base no último recenseamento, verificou-se que os acréscimos registados na população que tinha completado cada um dos níveis de ensino, foram significativamente inferiores aos do concelho.

Odeceixe apresentava, em 2001, uma taxa de analfabetismo de 23% e as proporções da população que completaram cada nível de ensino vão diminuindo à medida que se sobe na escala dos níveis de ensino.

Os resultados escolares dos anos lectivos 1998/99 até 2000/01, que constam da proposta de Carta Educativa do concelho, não prospectivam a inversão, a curto ou médio prazo, destes resultados, antes a sua permanência e reprodução, uma vez que se mantêm elevados e preocupantes os indicadores do desempenho escolar no concelho.

Indicadores de Desempenho Escolar no Concelho em 2001			
	Aljezur	Algarve	Continente
Tx de retenção no ensino básico	12,4%	14,1%	13,0%
Tx de abandono escolar	1,8%	2,4%	2,7%
Tx de saída antecipada	23,8%	20,5%	24,0%
Tx de saída precoce	52,1%	44,5%	44,0%

Quadro 31 – Indicadores de desempenho escolar no concelho em 2001
Fonte: Conselho Municipal de Educação de Aljezur

Outros indicadores que nos permitem aferir a situação, estão presentes no estudo do Ministério da Educação (2003), *Insucesso e Abandono Escolares em Portugal*, como podemos verificar nos dois quadros seguintes.

Taxa Específica de Escolarização em 2001				
	Grupos etários			
	10 a 11	12 a 14	15 a 17	18 a 23
Aljezur	100%	99%	85%	34%
Algarve	99%	98%	85%	43%
Continente	99%	98%	81%	44%

Quadro 32 – Taxa específica de escolarização em 2001
Fonte: Ministério da Educação, 2003

Taxa Líquida de Escolarização em 2001				
	Grupos etários			
	10 a 11	12 a 14	15 a 17	18 a 23
Aljezur	66%	64%	46%	13%
Algarve	64%	61%	53%	22%
Continente	66%	63%	53%	26%

Quadro 33 – Taxa líquida de escolarização em 2001
Fonte: Ministério da Educação, 2003

A análise conjugada destes três quadros permite-nos ter uma leitura mais exacta da realidade educativa do concelho de Aljezur:

- a diferença entre a Taxa Específica de Escolarização (67,7%) e a Taxa Líquida de Escolarização (37,7%) evidencia que à medida que avançamos nos patamares do sistema escolar, se acentua o insucesso repetido dos alunos dentro do sistema escolar;
- a Taxa de saída precoce do Sistema Escolar e de Formação era de 52,1%, a segunda maior do Algarve, enquanto a Taxa de saída antecipada (23,8%) também reforçava a posição de desvantagem escolar do concelho;

Equipamentos e Alunos

Ao nível do equipamento educativo a freguesia de Aljezur dispõe de uma Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI), assegurando desde o pré-escolar até ao 3º Ciclo do Ensino Básico (uma infra-estrutura recente, que inclui um pavilhão desportivo coberto), a freguesia do Rogil dispõe de um Jardim de Infância e uma Escola do 1º Ciclo (esta última com uma recente intervenção de requalificação e ampliação), a freguesia de Odeceixe dispõe também de um Jardim de Infância e uma Escola do 1º Ciclo que começa a mostrar sinais de desgaste, enquanto a freguesia da Bordeira não dispõe de qualquer equipamento educativo (por diminuição gradual do número de alunos a Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico na freguesia de Bordeira, encerrou a sua actividade).

Os estabelecimentos de ensino no concelho apenas asseguram a escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, existindo um Curso Técnico-profissional de Rececionista de Turismo com equivalência ao 12º Ano, coordenado pelo Centro de Emprego e Formação Profissional de Lagos (7 alunos), a funcionar nas instalações da Câmara Municipal de Aljezur (e mais 7 alunos em formação no Centro de Emprego em Lagos).

Equipamentos de Educação no Concelho	Alunos que Frequentaram (2004/05)	Alunos a Frequentar (2005/06)
Jardim de Infância de Rogil	20	17 (uma criança com NEE – necessidades educativas especiais)
Jardim de Infância de Odeceixe	25	20 (duas crianças com NEE)
EBI/JI de Aljezur (Escola Básica Integrada com Jardim de Infância) (Jardim de Infância, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico)	70 - J. de Infância 130 - 1º Ciclo 105 - 2º Ciclo 164 - 3º Ciclo	70 - J. de Infância (uma criança com NEE) 135 - 1º Ciclo 100 - 2º Ciclo 176 - 3º Ciclo
Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Rogil	26	25
Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de Odeceixe	32	30
Escolas Profissionais	0	0
Quadro 34 – Equipamento de educação no concelho Fonte: EBI de Aljezur, C.M. Aljezur, 2005		

No ano lectivo de 2005/06 o Jardim de Infância de Rogil tem 17 crianças, das quais uma tem NEE – necessidades educativas especiais (e não tem crianças em lista de espera), o Jardim de Infância de Odeceixe tem 20 crianças, das quais duas têm NEE (e não tem crianças em lista de espera), enquanto o Jardim de Infância de Aljezur (integrado na EBI/JI) tem 70 crianças, das quais uma tem NEE, e regista duas crianças em lista de espera.

A EBI/JI de Aljezur regista ainda 135 alunos no 1º ciclo, 100 alunos no 2º ciclo e 176 alunos no 3º ciclo do Ensino Básico.

Existem ainda 25 alunos no 1º ciclo do Ensino Básico na escola de Rogil e 30 alunos na escola de Odeceixe.

No total, existem cerca de 573 alunos nos equipamentos de educação do concelho, desde o Jardim de Infância ao 3º ciclo do Ensino Básico.

Distribuição Espacial da População Escolar pelo Concelho de Aljezur (2003/04)

	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Total
Aljezur	74	112	89	165	10 (curso técnico-profissional de Recepcionista de Turismo)	450
Odeceixe	22	33	-----	-----	-----	55
Rogil	24	32	-----	-----	-----	56
Bordeira	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total	120	177	89	165	10	Total - 561

Quadro 35 – Distribuição espacial da população escolar pelo concelho de Aljezur
Fonte: INE, EBI/JI

No ano lectivo de 2003/04 a população escolar no concelho era de cerca de 561 alunos e dividia-se pelas freguesias da seguinte forma: Aljezur com 74 crianças no ensino Pré-Escolar, 112 alunos no 1º Ciclo, 89 alunos no 2º Ciclo, 165 alunos no 3º Ciclo e 10 alunos no Ensino Secundário (curso técnico-profissional de Recepcionista de Turismo, coordenado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional de Lagos), somando um total de 450 alunos integrados nas novas instalações da EBI/JI – Escola Básica Integrada com Jardim de Infância de Aljezur; Odeceixe registava 22 crianças no Ensino Pré-Escolar e 33 alunos no 1º Ciclo, somando um total de 55 alunos; o Rogil registava 24 crianças no ensino Pré-Escolar e 32 alunos no 1º Ciclo, somando um total de 56 alunos; por sua vez, a Bordeira encerrou a antiga EB1 de Carrapateira no ano lectivo de 2002/03 (na altura com 10 alunos) e os alunos foram integrados na nova EBI/JI de Aljezur.

Ensino Recorrente e Educação de Adultos

O concelho de Aljezur registava no ano lectivo 2002/03 ao nível do ensino recorrente, cerca de 26 alunos no 1º Ciclo e 9 alunos no 3º Ciclo (DREALG, 2002/03). O ensino recorrente conduz à obtenção de um grau escolar e certificado, conferidos pelo ensino regular.

Neste mesmo período o concelho registou 142 alunos a frequentar as actividades extra-escolares, na denominada educação de adultos. Caracteriza-se por cursos de alfabetização e actualizações sócio-profissionais e sócio-educativas, podendo-se apontar a pintura a óleo, as artes decorativas, a doçaria regional e os bordados à mão. Relativamente ao ano lectivo de 2004/05 o concelho registava 10 alunos a frequentar o 1º Ciclo e 40 alunos a frequentar os cursos de tapeçaria, artes decorativas e pintura.

Cenário Prospectivo

PROJECCÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

anos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1	32	34	37	41	36	36	36	36	36
2	49	40	40	43	48	43	43	43	43
3	48	48	40	39	42	46	43	42	42
4	49	47	47	40	38	40	44	42	41
5	45	48	47	46	40	38	40	43	41
6	44	46	49	49	48	42	40	41	44
7	62	46	46	49	49	48	43	41	41
8	53	64	53	51	53	53	52	48	45
9	40	48	57	50	47	48	49	48	45
1º C	178	169	164	163	164	165	165	162	162
2º C	89	94	96	95	88	80	79	84	85
3º C	155	157	156	150	149	149	144	137	131
SEC	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOT	422	421	416	408	400	395	389	383	378

Quadro 36 – Projecção da população escolar
Fonte: DREALg

Como é dado a observar no quadro de projecção da população escolar para o concelho de Aljezur, os dados analisados desde o ano 2003 e projectados até 2011, revelam uma tendência evolutiva decrescente para a população escolar do concelho de Aljezur nos próximos anos lectivos. Podemos observar na projecção da população escolar do concelho que o 1º Ciclo registava 178 alunos em 2003 e espera encontrar

cerca de 162 alunos no ano 2011; o 2º Ciclo registava 89 alunos em 2003 enquanto são projectados 85 alunos para o ano de 2011; quanto ao 3º Ciclo, registava 155 alunos no ano de 2003 e são projectados 131 alunos para o ano de 2011.

Assim, como é dado a observar, no total da população escolar do concelho de Aljezur, partimos de 422 alunos no ano de 2003 para uma projecção de 378 alunos no ano de 2011.

Transportes Escolares, Distâncias e Tempo dos Percursos

Distâncias e Tempo de Percurso em Média					
	J. Infância	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens. Secundário
Odeceixe	Tem J. Infância	Tem 1º Ciclo	Deslocam-se a Aljezur 16 Km / 25 min.	Deslocam-se a Aljezur 16 Km / 25 min.	Deslocam-se a Lagos 48 Km / 1 hora e 20 min.
Rogil	Tem J. Infância	Tem 1º Ciclo	Deslocam-se a Aljezur 7 Km / 15 minutos	Deslocam-se a Aljezur 7 Km / 15 minutos	Deslocam-se a Lagos 39 Km / 65 minutos
Bordeira	Deslocam-se a Aljezur 17 Km / 30 minutos	Deslocam-se a Aljezur 17 Km / 30 minutos	Deslocam-se a Aljezur 17 Km / 30 minutos	Deslocam-se a Aljezur 17 Km / 30 minutos	Deslocam-se a Lagos 30 Km / 50 minutos
Aljezur	Tem J. Infância	Tem 1º Ciclo	Tem 2º Ciclo	Tem 3º Ciclo	Deslocam-se a Lagos 32 Km / 50 minutos

Quadro 37 – Distâncias e tempo de percurso em média
Fonte: C. M. Aljezur

Uma realidade objectiva do concelho de Aljezur é a carência de transportes colectivos, tanto para circular dentro do concelho como para deslocações para fora do mesmo. Para atenuar esta realidade, a Câmara Municipal realiza circuitos diários de transporte escolar, iniciando com o percurso das 6:10h às 7h, para garantir que os alunos que frequentam o ensino secundário chegam a tempo ao autocarro que os transportará a Lagos. Para o seu regresso existe um autocarro às 14:30h (para os que têm a tarde sem aulas) e outro às 19:30h, que garante após a chegada de Lagos, um circuito no concelho de regresso a casa. Para os alunos que estudam no concelho, existem na parte da manhã os circuitos das 7:20h às 8h para o 2º e 3º Ciclos e das 8:30 às 9:30h para o Jardim de Infância e 1º Ciclo. Para o regresso a casa existe o circuito das

15:30h para o Jardim de Infância e 1º Ciclo e o das 17:10h para os alunos do 2º e 3º Ciclos.

Alunos a Frequentar o Ensino Secundário Noutros Concelhos

Distribuição dos Jovens de Aljezur pelo Ensino Secundário no Concelho de Lagos desde o Ano Lectivo de 1999/00			
	Ano de Frequência	Nº de Alunos	Escola que Frequenta
1999/0	10º Ano	39	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 83 alunos na Escola Secundária Júlio Dantas ➤ 25 alunos na Escola Secundária Gil Eanes
	11º Ano	23	
	12º Ano	46	
	Cursos Profissionais	3	
	Total =	111	
2000/01	10º Ano	35	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 74 alunos na Escola Secundária Júlio Dantas ➤ 22 alunos na Escola Secundária Gil Eanes
	11º Ano	25	
	12º Ano	36	
	Cursos Profissionais	2	
	Total =	98	
2001/02	10º Ano	41	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 73 alunos na Escola Secundária Júlio Dantas ➤ 31 alunos na Escola Secundária Gil Eanes
	11º Ano	27	
	12º Ano	36	
	Cursos Profissionais	1	
	Total =	105	
2002/03	10º Ano	55	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 71 alunos na Escola Secundária Júlio Dantas ➤ 29 alunos na Escola Secundária Gil Eanes
	11º Ano	21	
	12º Ano	24	
	Cursos Profissionais	2	
	Total =	102	
2003/04	10º Ano	46	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 77 alunos na Escola Secundária Júlio Dantas ➤ 26 alunos na Escola Secundária Gil Eanes
	11º Ano	34	
	12º Ano	23	
	Cursos Profissionais		
	Total =	103	
2004/05	10º Ano	43	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 69 alunos na Escola Secundária Júlio Dantas ➤ 29 alunos na Escola Secundária Gil Eanes
	11º Ano	29	
	12º Ano	26	
	Cursos Profissionais		
	Total =	98	

Quadro 38 – Distribuição dos Jovens de Aljezur pelo Ensino Secundário no Concelho de Lagos desde o Ano Lectivo de 1999/00
Fonte: C.M. Aljezur

Procuramos neste ponto analisar a evolução dos alunos que se deslocam para o concelho de Lagos com o objectivo de frequentar o ensino secundário. É também necessário evidenciar que chegamos a estes dados através dos alunos que requerem subsídio de transporte junto da Câmara Municipal de Aljezur (de facto, são a grande maioria dos alunos, contudo, sabemos que alguns alunos optam por residir em tempo de aulas na cidade de Lagos, evitando o transtorno do percurso diário Lagos/Aljezur e os horários dos transportes públicos).

Assim, verificamos que no ano lectivo de 1999/00, o concelho de Aljezur remeteu para o concelho de Lagos cerca de 111 alunos; no ano lectivo de 2000/01, cerca de 98 alunos; já no ano lectivo de 2001/02, contam-se 105 alunos; enquanto o ano lectivo de 2002/03, contou com 102 alunos; o ano lectivo 2003/04, com 103 alunos; e o ano lectivo 2004/05 no concelho de Lagos, contou com cerca de 98 alunos provenientes do concelho de Aljezur.

Relativamente ao presente ano lectivo de 2005/06, a Escola Júlio Dantas assinala 66 alunos do concelho de Aljezur e a Escola Secundária Gil Eanes tem 22 alunos do concelho de Aljezur.

Um facto também relevante, é que a grande maioria dos alunos provenientes do concelho de Aljezur elege a Escola Secundária Júlio Dantas para realizar os seus estudos secundários, enquanto os cursos profissionais do Centro de Emprego registam pouca adesão, ou mesmo nenhuma, como se verificou nos últimos dois anos lectivos.

Alunos de Aljezur na Escola Profissional de Odemira desde o Ano Lectivo de 1999/00				
Ano Lectivo	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total
1999/00	3	2	0	5
2000/01	2	3	2	7
2001/02	5	1	3	9
2002/03	6	5	1	12
2003/04	5	5	5	15
2004/05	4	4	6	14
2005/06	---	---	---	8

Quadro 39 – Alunos de Aljezur na Escola Profissional de Odemira desde o Ano Lectivo de 1999/00
Fonte: Escola Profissional de Odemira

Neste quadro analisa-se a evolução dos alunos que se deslocam para a Escola Profissional de Odemira, tendo como objectivo frequentar um curso técnico mais

direccionado para o mercado de trabalho, permitindo-lhes, ao mesmo tempo, concluir o ensino secundário.

Nos anos referidos os alunos frequentaram os seguintes cursos: Turismo Ambiental e Rural; Informática de Gestão; Construção Civil; Hotelaria/Restauração, Organização e Controlo; Contabilidade; Instalações Eléctricas; Gestão; e Mecânica/Manutenção Industrial.

Como podemos verificar, no ano lectivo de 1999/00, a Escola Profissional de Odemira contava com 5 alunos provenientes do concelho de Aljezur; no ano lectivo de 2000/01, contava com 7 alunos; no ano lectivo de 2001/02, contava com 9 anos; já no ano lectivo de 2002/03, contava com 12 alunos provenientes do concelho de Aljezur; no ano lectivo de 2003/04, registava 15 alunos; no ano lectivo de 2004/05, contava com 14 alunos provenientes do concelho de Aljezur; e, por último, já no ano lectivo 2005/06, regista 8 alunos a frequentar os seus cursos.

SAÚDE

Cuidados de Saúde

Em termos de infra-estruturas de saúde, a rede de cuidados primários do concelho de Aljezur caracteriza-se pela existência de um Centro de Saúde na sede de conselho (sem internamento nem SAP) e três extensões, no Rogil, em Odeceixe e na Bordeira (esta última a funcionar nas instalações da junta de freguesia), que asseguram os cuidados primários de saúde do concelho com um total de 5033 indivíduos inscritos em 2002 (ARSA Algarve), acrescentando-se que o concelho não dispõe de sector privado no âmbito da saúde.

Salienta-se a existência apenas de duas farmácias, uma em Aljezur e outra em Odeceixe, embora esteja prevista uma farmácia também para a freguesia do Rogil.

Segundo o Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve, na região, em média, cerca de 10,9% dos utentes (45480 utentes) não possuem médico de família, contudo, existem grandes variações entre os diversos centros de saúde. Por exemplo, o Centro de Saúde de Castro Marim apresenta 43,4% dos seus utentes sem Médico de Família, enquanto os centros de saúde de Alcoutim e Aljezur apresentam, respectivamente, 0,5% e 0,1% dos seus utentes sem Médico de Família (dados que passamos a analisar qualitativamente no quadro seguinte).

Segundo a mesma fonte, a evolução da Taxa de Utilização global, que mede a percentagem de utentes inscritos que realmente utiliza os serviços e cuidados prestados pelos Centros de Saúde apresentou um decréscimo acentuado na região do Algarve entre os anos de 1998 e 2002 (-32,7% de utilizadores), exceptuando-se os centros de saúde de Aljezur e Alcoutim com uma subida, respectivamente, de 33,4% e 31,8% de utilizadores no mesmo período.

Ainda segundo dados do INE, o concelho de Aljezur registou uma média de 3,3 consultas por habitante no ano de 2001, enquanto Portugal registou uma média de 3,6 consultas e a região do Algarve 2,6 consultas por habitante.

Infra-Estruturas e Utentes com Médico de Família				
Infra-estruturas	Utentes com médico de família	Utentes sem médico de família	Utentes com Médico com ausência prolongada	Total
Aljezur (centro de saúde)	2848	828	842	3676
Odeceixe (extensão)	978	10	----	888
Rogil (extensão)	575	1	----	576
Bordeira (extensão a funcionar nas instalações da junta de freguesia)	140	----	132	140

Quadro 40 – Infra-estruturas e utentes com médico de família
Fonte: Centro de Saúde de Aljezur, 2005

Na sede em Aljezur apenas 2006 utentes podem contar regularmente com o seu médico de família, pois dos 2848 indivíduos com médico de família, 842 são frequentemente prejudicados com ausências prolongadas do seu médico de família. A freguesia de Odeceixe conta com 10 indivíduos sem médico de família e 978 com médico de família, a freguesia de Rogil regista 575 indivíduos com médico de família e 1 sem médico de família, enquanto a freguesia da Bordeira regista 140 indivíduos com médico de família, embora 132 destes indivíduos sofram constantemente de ausência prolongada do seu médico de família.

Dotação de Pessoal no Centro de Saúde de Aljezur			
	Dotação	Lugares ocupados	Lugares vagos
Médicos de Família	5	2	3
Médicos de Saúde Pública	1	1	0
Enfermeiros	6	4	2

Quadro 41 – Dotação de pessoal no centro de saúde de Aljezur
Fonte: Centro de Saúde de Aljezur, 2005

O Centro de Saúde de Aljezur tem dotação para cinco médicos de família, embora registre somente dois lugares ocupados (saíram dois médicos de família até ao final de 2003 que não foram substituídos). Tem um médico de saúde pública que ocupa a única dotação existente para essa especialidade e quatro enfermeiros, embora exista dotação para 6 enfermeiros, sendo de assinalar que o número de extensões de saúde não está necessariamente relacionado com o número de médicos e enfermeiros afectos ao serviço.

É de registar que uma médica de clínica geral está em regime de meio tempo e dois enfermeiros estão em regime de contrato de avença. Existe ainda uma

empresa prestadora de serviços de saúde que acrescenta, todos os dias, um médico aos serviços do centro de saúde.

Relativamente aos rácios, é recomendado um médico de medicina geral e familiar por 1500 habitantes, enquanto Aljezur tem um rácio de um médico por 1791 habitantes (este número apenas se verifica por não estar contabilizada a ausência permanente e prolongada de um médico ao serviço neste centro de saúde, obtendo-se assim um rácio de certa forma virtual). Em relação à enfermagem, é recomendado um enfermeiro por 1500 habitantes, situando-se Aljezur nos 895 habitantes por cada enfermeiro (rácio também virtual, tendo em conta que a enfermeira chefe contabilizada para chegar a este valor, por ter funções de chefia e gestão não se encontra a prestar serviços directos de enfermagem).

Planeamento Familiar

As consultas de planeamento familiar são uma vertente de grande importância na área da saúde. Ainda assim, o panorama regional nesta área tão importante para a mulher é manifestamente insuficiente, tendo em consideração as recomendações da Direcção Geral da Saúde para esta área, e não tem sofrido variações significativas ao longo dos anos.

Desde o ano de 1998 que a média da taxa de utilização tem-se mantido nos 17%, o que quer dizer que 17% das mulheres inscritas com uma idade compreendida entre os 15 e os 49 anos frequentou pelo menos uma vez em cada ano a consulta de planeamento familiar. Contudo, o valor médio para a região resulta de uma grande heterogeneidade entre os diversos centros de saúde, dado que o Centro de Saúde de Aljezur em 2002 registou o mínimo nos 11% (sendo necessário frisar que saíram dois médicos de família em 2003, que não foram substituídos, e estes dados reportam-se a 2002) e o centro de saúde de Lagos com 12%, enquanto os centros de saúde de São Brás de Alportel e Monchique registaram um máximo de 27% e 28%, respectivamente.

Nos últimos três anos, a nível regional, o número médio de consultas tem-se mantido estável, com um ligeiro decréscimo em 2002 (-0,8%). Na região do Algarve a média anual de consultas de planeamento familiar de mulheres em

idade fértil foi de 1,46 em 2002, enquanto Aljezur registou uma média de 1,41 (ARSA).

Saúde Materna

O número total de nascimentos na região do Algarve aumentou 14,4% entre 1998 e 2002, no entanto esta tendência não se verificou no concelho de Aljezur, que registou um decréscimo no número de nascimentos (34 nascimentos em 1998, 37 em 1999, 41 em 2000, 31 em 2001 e 32 nascimentos em 2002). Com esta realidade o Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve menciona que estes dados devem passar a ser analisados com maior detalhe anual, e que os centros de saúde devem repensar a execução das consultas de saúde materna.

No ano de 2002, a taxa de utilização em saúde materna para a região do Algarve situava-se nos 89%, enquanto Aljezur situava-se nos 72% (ARSA), no entanto, o Centro de Saúde de Aljezur registou entre 2001 e 2002 uma evolução negativa do número médio de consultas em saúde materna na ordem dos 66%, com um número médio de consultas de 3,39 em 2002 (ARSA).

É de referir que em 2004/05 apenas dois médicos do centro de saúde de Aljezur detinham as qualificações necessárias para poderem fazer esta consulta, no entanto um desses técnicos mantém um elevadíssimo absentismo, o que na prática representa apenas um médico a atender as utentes dos seus ficheiros, ficando registado apenas os dados das utentes que decidam utilizar a sua consulta.

Saúde Infantil

A saúde infantil caracteriza-se pela promoção da saúde física e bem-estar psicossocial da criança, sendo essencial para o seu desenvolvimento e para a realização do diagnóstico precoce de patologias evitáveis.

De 1998 a 2002 a precocidade da primeira consulta por vigilância (antes dos 2 meses de idade), nas crianças inscritas nos centros de saúde do Algarve tem vindo no geral a evoluir favoravelmente. Em Aljezur passou-se de uma média de 28,4% das crianças com a sua primeira consulta até aos 2 meses de vida em 1998, para 50%, no ano de 2002. Este é um valor muito distante da

média da região, que era de 85% em 2002, sendo ainda de referir que Aljezur registou o valor mais baixo do Algarve, atrás do Centro de Saúde de Silves que registou 69,3% (ARSA).

Em relação à evolução do número médio de consultas durante o 1º ano de vida, o Centro de Saúde de Aljezur passou de uma média de 1,5 consultas em 1998, para 2,48 no ano de 2002, salientando-se que a média da região rondava as 2,8 consultas em 2002, valor que se revela bastante inferior ao mencionado nas normas da Direcção Geral da Saúde, que se situa no mínimo de 7 consultas de vigilância durante o 1º ano de vida (ARSA).

Outro dado pertinente é a importância da execução de exame global de saúde no grupo etário dos 5-6 anos, que representa a idade de entrada para a escola. No ano de 2002 verificou-se uma fraca cobertura na vigilância deste grupo etário, pois os registos mostram que a cobertura é quase nula na maioria dos concelhos do Algarve. Em Aljezur registavam-se 78 crianças entre os 5 e os 6 anos de idade no ano de 2002, e 0% no número de exames globais efectuados (ARSA).

Saúde Juvenil

A saúde juvenil refere-se à população entre os 14 e os 18 anos de idade, sendo conhecida a sua importância em termos de saúde e bem-estar, enquanto factor de equilíbrio futuro.

Descrevendo a evolução entre 1998 e 2002 do total das consultas de saúde infantil e juvenil (grupo etário <19 anos de idade) no Centro de Saúde de Aljezur, registam-se 677 consultas no ano de 1998, 1038 consultas em 1999, 1335 consultas no ano 2000, 1328 consultas no ano 2001 e 1438 consultas no ano 2002, ou seja, registou uma variação superior a 100%, entre os anos de 1998 e 2002 (ARSA).

O Centro de Saúde de Aljezur registou a melhor taxa de utilização do Algarve em termos de saúde juvenil (60%), situando-se a média da região nos 37%, contudo, é de sublinhar que face ao reduzido número de adolescentes no concelho, os dados estatísticos tendem a sair valorizados face aos concelhos com uma maior representatividade de população juvenil.

Saúde do Adulto

A designação saúde do adulto abrange todo o tipo de atendimento efectuado nos centros de saúde aos utentes com mais de 18 anos de idade. A população-alvo da valência de saúde do adulto encontra-se subdividida em 3 grupos etários, um dos 19 anos 44 anos (população relativamente jovem e activa), o dos 45 aos 64 anos (restante população activa com maior prevalência de situações de morbilidade que o subgrupo anterior) e o dos maiores de 65 anos (na sua maioria reformados).

O total de consultas efectuadas em saúde do adulto entre 1998 e 2002 tem vindo a aumentar a nível regional. O Centro de Saúde de Aljezur evoluiu de 13291 consultas em 1998 para 16581 consultas no ano de 2002 (ARSA).

O número médio de consultas em saúde do adulto no Algarve situa-se em 4 consultas por ano, sendo que nenhum centro de saúde registou uma média inferior a 3 consultas por ano. No que diz respeito ao Centro de Saúde de Aljezur, em 1998 registava uma média de 6,35 consultas, em 1999 registava uma média de 3,96 consultas, em 2000 registava 4,45 consultas, em 2001 eram 4,54 consultas e no ano de 2001 registava uma média de 4,69 consultas efectuadas por utente inscrito.

Cuidados de Saúde Domiciliários

A região do Algarve apresenta valores sistematicamente baixos relativamente ao número médio de consultas médicas ao domicílio (0,3% dos utentes inscritos), mesmo sendo uma região com uma taxa de envelhecimento elevada e com prováveis necessidades actuais e futuras de apoio domiciliário. O concelho de Aljezur é exemplo desse envelhecimento e o Centro de Saúde de Aljezur regista desde 1998 até 2002 uma taxa de 0% ou quase 0% de consultas domiciliárias, segundo o Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve.

Em relação aos actos de enfermagem no domicílio, foram assistidos 76 utentes no ano de 2005, com um total de 1564 tratamentos ou actos de enfermagem, que na sua esmagadora maioria foram referentes a idosos acamados.

Evolução da Taxa de Utilização Global – 1998/2002

Evolução da Taxa de Utilização Global – 1998/2002			
Unidade Territorial	1998	2002	Variação 1998/2002
Aljezur	63,5%	84,6%	21,1%
Lagos	99,1%	53,7%	-45,4%
Vila do Bispo	82,9%	65,5%	-17,4%
Algarve	72,1%	54,3%	-17,8%

Quadro 42 – Evolução da taxa de utilização global
 Fonte: Plano Director Regional da Região de Saúde do Algarve

Como podemos verificar a evolução da taxa de utilização global para os anos de 1998 e 2002 traduz uma tendência crescente na utilização do Centro de Saúde de Aljezur, algo que não se verifica nos concelhos limítrofes como Lagos e Vila do Bispo. No ano de 1998 o número de utentes inscritos que utilizavam este equipamento era de 63,5%, enquanto no ano de 2002 essa percentagem subiu para os 84,6%, traduzindo-se numa evolução de 21,1% no número de utentes inscritos que utilizam o Centro de Saúde de Aljezur.

População Portadora de Deficiência

População Residente Deficiente, segundo Tipo de Deficiência e sexo, por Grupo Etário no Concelho Aljezur														
Idade	Total		Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Outra Deficiência	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
	259	152	34	19	39	15	55	38	31	18	5	4	95	58
0 a 4	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1	--
5 a 9	4	2	1	1	1	1	--	--	--	--	--	--	2	--
10 a 14	8	2	5	--	2	1	1	1	--	--	--	--	--	--
15 a 19	7	5	1	1	1	--	--	--	1	1	1	1	3	2
20 a 24	2	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2	2
25 a 29	5	5	--	--	--	--	1	1	1	1	1	1	2	2
30 a 34	13	8	2	1	1	--	1	1	3	3	--	--	6	4
35 a 39	11	7	--	--	1	1	5	4	1	--	--	--	4	2
40 a 44	14	10	2	1	3	1	2	2	3	3	--	--	4	3
45 a 49	23	16	1	--	4	2	9	7	4	3	--	--	5	4
50 a 54	16	11	1	1	3	--	3	2	1	1	--	--	8	7
55 a 59	23	17	1	1	5	3	5	3	1	1	--	--	11	9
60 a 64	26	16	4	3	4	2	6	4	4	3	--	--	8	4
65 a 69	25	15	5	3	4	2	5	5	--	--	1	--	10	5
70 a 74	26	14	3	1	2	1	6	5	3	1	1	1	11	5
75 a 79	25	14	3	3	5	1	2	1	5	1	--	--	10	8
80 a 84	14	3	4	2	3	--	3	--	1	--	1	1	2	--
85 a 89	12	5	1	1	--	--	5	2	2	1	--	--	4	1
90 ou +	4	--	--	--	--	--	1	--	1	--	--	--	2	--

Quadro 43 – População portadora de deficiência
 Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001

Como podemos verificar no quadro anterior, o concelho de Aljezur registava em 2001, um total de 259 pessoas residentes portadoras de deficiência (5% da população residente), das quais 152 eram do sexo masculino e 107 do sexo feminino.

Ao analisarmos o total de pessoas por tipo de deficiência registamos 34 pessoas com deficiência auditiva (19 homens e 15 mulheres), 39 pessoas com deficiência visual (15 homens e 24 mulheres), 55 pessoas com deficiência motora (38 homens e 17 mulheres), 31 pessoas com deficiência mental (18 homens e 13 mulheres), 5 pessoas com paralisia cerebral (4 homens e uma mulher) e 95 pessoas na categoria de outra deficiência (58 homens e 37 mulheres).

Com um olhar particular sobre algumas deficiências mais profundas, comparando com a idade dos indivíduos, verificamos por exemplo que na deficiência mental existem 6 casos com menos de 40 anos, 9 casos entre os 40 e os 59 anos e 16 casos com idade superior a 60 anos. Nas situações de paralisia cerebral, 2 casos têm menos de 30 anos e os restantes 3 casos têm mais de 60 anos. Nos casos de deficiência motora, existem 8 casos com menos de 40 anos, 19 casos entre os 40 e os 59 anos e 28 casos com mais de 60 anos. Em relação à deficiência visual registamos 4 casos com menos de 20 anos, 9 casos entre os 30 e os 49 anos e 26 casos com mais de 50 anos. Por sua vez, a deficiência auditiva regista 7 casos com menos de 20 anos, 5 casos entre os 30 e os 49 anos e 22 casos com mais de 50 anos de idade. Em relação à categoria classificada em outra deficiência, registamos 6 casos com menos de 20 anos, 14 casos entre os 20 e os 39 anos, 28 casos entre os 40 e os 59 anos e 47 casos com mais de 60 anos de idade.

No quadro seguinte realiza-se uma análise sobre a população residente deficiente, segundo o tipo de deficiência e grau de incapacidade atribuído.

População Residente Deficiente, segundo Tipo de Deficiência e Grau de Incapacidade Atribuído														
Grau de Incapacidade	Total		Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Outra Deficiência	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
	259	152	34	19	39	15	55	38	31	18	5	4	95	58
Sem Grau Atribuído	139	71	16	10	25	9	26	15	16	10	--	--	56	27
Inferior a 30%	21	16	2	1	3	1	2	2	1	1	--	--	13	11
De 30 a 59%	26	20	5	4	4	2	10	10	2	--	--	--	5	4
De 60 a 80%	35	27	4	3	3	1	9	8	5	4	3	2	11	9
Superior a 80%	38	18	7	1	4	2	8	3	7	3	2	2	10	7

Quadro 44 – População residente deficiente, segundo tipo de deficiência e grau de incapacidade atribuído
 Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001

Podemos verificar pelo quadro anterior que dos 259 indivíduos residentes com deficiência, 139 indivíduos (71 homens e 68 mulheres) não apresentam grau de incapacidade atribuído, e distribuem-se deste modo pelas seguintes deficiências: 16 casos com deficiência auditiva, 25 com deficiência visual, 26 casos com deficiência motora, 16 casos com deficiência mental e 56 casos na categoria de outra deficiência sem grau de incapacidade atribuído.

Relativamente aos indivíduos com grau de incapacidade atribuído, registamos 21 casos com grau incapacidade inferior a 30% (2 casos de deficiência auditiva, 3 casos de deficiência visual, 2 de deficiência motora, 1 caso de deficiência mental e 13 casos na categoria de outra deficiência) e 26 casos com grau de incapacidade de 30 a 59% (5 casos de deficiência auditiva, 4 casos de deficiência visual, 10 casos de deficiência motora, 2 casos de deficiência mental e 5 casos na categoria de outra deficiência). Depois com grau de incapacidade atribuído entre os 60 e os 80% registamos 35 casos (4 casos de deficiência auditiva, 3 casos de deficiência visual, 9 casos de deficiência motora, 5 casos de deficiência mental, 3 casos de paralisia cerebral e 11 casos na categoria de outra deficiência), por fim, com uma incapacidade atribuída superior a 80% registamos 38 casos (7 casos de deficiência auditiva, 4 casos de deficiência visual, 8 casos de deficiência motora, 7 casos de deficiência mental, 2 casos de paralisia cerebral e 10 casos na categoria de outra deficiência).

População Residente Deficiente, com 15 ou mais anos, segundo Tipo de Deficiência e Sexo, por Principal Meio de Vida														
Principal Meio de Vida	Total		Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Outra Deficiência	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
	246	148	28	18	36	13	54	37	31	18	5	4	92	58
Trabalho	29	20	5	3	10	5	6	4	--	--	--	--	8	8
Rendimentos da propriedade e da empresa	2	2	--	--	--	--	1	1	--	--	--	--	1	1
Subsídio de desemprego	3	--	--	--	2	--	--	--	--	--	--	--	1	--
Subsídio temporário por acidente trabalho ou doença profissional	1	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1	1
Outros subsídios temporários	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Rendimento mínimo garantido	2	1	--	--	1	--	--	--	1	1	--	--	--	--
Pensão / Reforma	175	105	22	14	17	7	43	29	24	12	4	3	65	40
Apoio Social	3	2	--	--	--	--	1	1	1	1	--	--	1	--
A cargo da família	25	11	1	1	6	1	1	--	3	2	1	1	13	6
Outra situação	6	6	--	--	--	--	2	2	2	2	--	--	2	2

Quadro 45 – População residente deficiente, com 15 ou mais anos, segundo tipo de deficiência e sexo, por principal meio de vida

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001

Passamos a analisar o principal meio de vida da população residente deficiente, com 15 ou mais anos de idade, num total de 246 casos registados. No total da população analisada, por principal meio de vida, registamos 29 casos em que o trabalho é o principal meio de vida, 2 casos que vivem dos rendimentos da propriedade e da empresa, 3 casos em que o principal meio de vida é o subsídio de desemprego, 1 caso de subsídio temporário por acidente de trabalho ou doença profissional, 2 casos de rendimento mínimo garantido como principal meio de vida, 175 casos em que uma pensão ou reforma é o principal meio de vida, 3 casos a viver de apoio social, 25 casos a viver a cargo da família e 6 casos na categoria de outra situação.

Peso da População com mais de 65 anos no Centro de Saúde

Uma outra característica importante é que na região do Algarve a média da população com mais de 65 anos de idade por centro de saúde é de 20,58%, contudo existem centros de saúde cuja população referente àquele grupo etário ultrapassa em muito a média da região, e um deles é o centro de saúde de Aljezur, que regista uma média de 32,72%, ou seja, é o segundo concelho da região do Algarve com maior peso da população com mais de 65 anos de idade no seu centro de saúde. Este é um indicador importantíssimo que acaba por caracterizar em muito a tipologia de uma fasquia de utentes que por natureza é a mais desfavorecida em termos económicos e sociais, e que em muito atrofia a sua já reduzida capacidade de mobilidade física, mas também espacial, pois são aqueles que mais sofrem com a incapacidade de recorrer a consultas de especialidade e que muitas vezes desesperam silenciosamente por consultas no nosso sistema de saúde público.

Peso da População com mais de 65 anos por Centro de Saúde	
Centro de Saúde	% pop. > 65 anos
Albufeira	13,6
Alcoutim	42,87
Aljezur	32,72
Castro Marim	27,91
Faro	17,89
Lagoa	17,55
Lagos	19,5
Loulé	20,36
Monchique	30,95
Olhão	20,75
Portimão	18,61
São Brás	23,73
Silves	26,54
Tavira	24,57
Vila do Bispo	27,96
Vila Real	19,29
Média	20,58
Quadro 46 – Peso da população com mais de 65 anos por centro de saúde Fonte: ARSA, 2002	

Parque Habitacional

Uma **elevada dispersão de alojamentos e de edifícios**, bem como uma **fraca ocupação dos alojamentos** pela superfície territorial, expressa pelo baixo número médio de pessoas por alojamento e pela baixa proporção de alojamentos sobrelotados, eram as características do concelho na década de 90.

No último período censitário, registou-se um acréscimo de 615 alojamentos e de 481 edifícios. Existiam, então, 14,29 alojamentos por km² e 13,18 edifícios por km².

Em 2001, 15 dos 4604 alojamentos familiares existentes eram precários, um terço dos edifícios existentes necessitavam de reparação, para além do facto de 115 estarem já muito degradados; existiam ainda 10 alojamentos colectivos. A proporção de **edifícios parcialmente residenciais** no parque habitacional de Aljezur diminuiu em 2001, representando menos de 5% do total, enquanto a proporção de **edifícios exclusivamente residenciais** aumentou 15% de 1991 para 2001.

Forma de Ocupação dos Alojamentos Familiares Clássicos

No que toca à **forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos**, a evolução que mais se salientou foi, a que se verificou nos alojamentos de uso sazonal. A **importância relativa dos alojamentos de uso sazonal** passou de 32%, em 1991, para 40%, em 2001, como podemos verificar no gráfico seguinte. Assim, esta tendência não se limita apenas à tradicional procura das zonas de praia para férias e/ou fins-de-semana, generalizando-se a todo o território. Segundo um estudo efectuado por ROMÃO (*“Dinâmicas Demográficas no Algarve, 1991-2001”* - 2004), com o objectivo de observar a evolução registada nas áreas de baixa densidade do Algarve, o crescimento dos alojamentos de uso sazonal mais intenso, entre 1991 e 2001, verificou-se nas freguesias rurais, com destaque para a freguesia do Rogil onde a variação do número de residências secundárias, foi de 126% a 174%.

Esta realidade, traduz a crescente procura do espaço rural pelas populações urbanas, estrangeiras ou nacionais, à procura de “quadros de vida alternativos”

e que evidenciam algumas potencialidades na reanimação das localidades tradicionalmente votadas ao abandono, nomeadamente a recuperação do parque habitacional (ROMÃO, 2004).

Forma de Ocupação dos Alojamentos Familiares Clássicos, 1991-2001

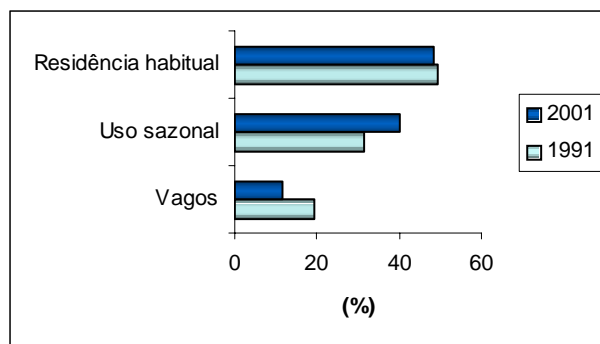


Fig. 10 – Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos
Fonte: Adaptado de INE, 2004

Fazendo uma análise da dinâmica evolutiva do parque habitacional por freguesia, em 2001, o valor mais elevado da densidade de alojamentos foi de 21,9 alojamentos por km², o qual se verificou na freguesia do Rogil, enquanto o valor mais baixo, observou-se na freguesia da Bordeira, com 6,2 alojamentos por km². O número de alojamentos da freguesia de Odeceixe em 2001 era de 824, mais de 100 do que em 1991, correspondendo-lhe a uma densidade de 18,2 alojamentos por km², enquanto Aljezur registou uma densidade de alojamentos de 15,5 por km².

Em relação ao número de edifícios por km², em 2001, atingiu valores muito elevados na freguesia do Rogil (21,1 edif/ km²), registando a maior expansão do parque habitacional, enquanto a Bordeira apresentou o valor mais baixo (6,1 edif/ km²).

Densidade de Alojamentos e de Edifícios, 2001				
Freguesias	Aloj/km ²	Variação 91-01 (%)	Edif/km ²	Variação 91-01 (%)
Aljezur	15,5	4,5	14	2,2
Bordeira	6,2	4,8	6,1	4,7
Odeceixe	18,2	13,8	16,2	8
Rogil	21,9	100,7	21,1	93,6

Quadro 47 – Densidade de alojamentos e de edifícios
Fonte: Adaptado de INE, 2004

De salientar o facto da freguesia de Odeceixe possuir, em 2001, o parque habitacional mais envelhecido (com uma idade de 31,4 anos em média), a maior proporção de alojamentos precários (0,61%) e de edifícios com necessidades de reparação (40,5%) do concelho. No entanto, apresentava um elevado índice de conforto nas suas habitações (com um indicador de conforto de 96,01) e as rendas médias mais baixas (143,94 euros por mês). Por outro lado, a freguesia do Rogil apresentava os valores menos expressivos ao nível concelhio, relativos ao número médio de divisões por alojamento (4,2), ao número médio de pavimentos por edifício (1,07) e ao número médio de pessoas por alojamento (2,27), (INE, 2003).

Habitação Social e Urbanizações Municipais

O concelho tem um parque de habitação social razoável tendo em conta a sua população, embora esteja limitado à freguesia de Aljezur. Tem o Bairro da Barrada com 14 fogos (com uma média de rendas de 70 euros), o Bairro 25 de Abril também com 14 fogos (com uma média de rendas de 97 euros), o Bairro CAR com 6 fogos (com uma média de rendas de 40 euros) e outros 6 fogos dispersos, num total de 40 fogos de habitação social com rendas apoiadas e uma média do total das rendas de cerca de 76 euros.

Não se registam problemas sociais evidentes nas áreas de habitação social, o que reforça à priori a necessidade de planear a sua manutenção e expansão de forma gradualmente sustentada e controlada.

Face a estudos realizados no município, é necessário dar resposta a situações de idosos sem condições, mas que têm direito a uma velhice digna, assim como é necessário desenvolver respostas ao nível da fixação dos jovens no concelho. Os fogos de tipologia T1 e T2 reservam-se prioritários para responder às situações descritas, sendo que a Câmara Municipal de Aljezur contabiliza actualmente quatro casos de pré-inscrição para habitação social, sendo necessário ter em consideração que esta “lista de espera” é recente, não representando qualquer efeito prático quanto a futuros fogos de habitação a custos controlados que venham a ser construídos. Acrescenta-se ainda, que a

possibilidade de pré-inscrição, entendida enquanto “bolsa de necessidades” do concelho em matéria de habitação, poderá tornar-se num instrumento de análise das necessidades locais a médio e longo prazo.

Outra realidade é o apoio da Câmara Municipal à melhoria das condições de habitação dos munícipes mais carenciados, materializado em apoio financeiro (custeando parte do orçamento total) face aos custos da mão-de-obra e materiais de construção, segundo o regulamento de “Apoio à melhoria das condições de habitação de munícipes carenciados”, que tem tentado resolver os problemas mais graves de habitação ao nível da segurança estrutural dos edifícios.

O concelho dispõe ainda de várias urbanizações municipais. Estas são uma aposta muito importante na política de habitação, principalmente num concelho em que o preço dos solos está muito elevado e os indivíduos têm dificuldade em aceder a terrenos para construção, possibilitando assim a aquisição de lotes para autoconstrução a preços mais moderados.

É de referir que o concelho de Aljezur tem neste momento cerca de 152 Lotes construídos em urbanizações municipais.

Acção Social

Respostas Institucionais

Infância e Juventude

Equipamentos de Apoio à Infância e Juventude	Nº	Capacidade	Utentes
Creche (idades <3 anos)	0	0	0
Centro Act. Tempos Livres - Rogil (Casa da Criança Rogil)	1	30	30
Centro Act. Tempos Livres - Aljezur (Casa da Criança do Rogil)	1	40	22
Ludoteca de Odeceixe	1	25	Espaço aberto ao público
Espaço Internet (Aljezur)	1	15	Espaço aberto ao público

Quadro 48 – Equipamentos de apoio à infância e juventude
 Fonte: Casa da Criança do Rogil, Câmara Municipal de Aljezur

Em relação ao equipamento de apoio à infância, o concelho de Aljezur dispõe da Casa da Criança do Rogil (Associação para a Promoção Social, Cultural e Desportiva da Infância do Rogil), uma I.P.S.S. – Instituição Particular de Solidariedade Social – que tem em funcionamento duas valências de ATL, uma na freguesia do Rogil, com capacidade para 30 crianças, actualmente no limite da sua capacidade e outra na freguesia de Aljezur, mais recente, fruto das obras de recuperação e adaptação para ATL, da antiga EB1 de Aljezur, actualmente com 22 crianças e com capacidade para 40 crianças. A Casa da Criança conta com 4 animadoras, 4 auxiliares e uma Técnica Superior ao serviço (a rede pública, com três Jardins de Infância, está referenciada no ponto dedicado à educação).

A freguesia de Odeceixe dispõe de uma ludoteca com capacidade para 25 crianças, capaz de ocupar de forma pedagógica o tempo livre dos alunos do 1º ciclo.

A freguesia de Aljezur tem disponível um espaço Internet aberto à população do concelho. Tem um horário compatível com os fluxos de maior utilização proporcionando às pessoas a sua utilização durante a tarde e noite, das 15h às 22 horas. É uma infra-estrutura importante para o concelho, que possibilita o acesso à Internet e novas tecnologias a todos os estratos sociais do concelho,

abrindo novos horizontes a muitos jovens sobre a capacidade das novas tecnologias de informação, ao mesmo tempo que preenche uma das lacunas em relação à juventude, ou seja, a falta de oferta em matéria de ocupação dos tempos livres.

Embora tenhamos um novo Pólo de Apoio à Criança em Aljezur, em complemento ao do Rogil, continua a existir alguma carência de Centros de Actividades de Tempos Livres (sobretudo a nível juvenil). Outra situação que é bastante preocupante prende-se com a ausência de creches no concelho de Aljezur.

Outro indicador importante é a inexistência no concelho de **Amas licenciadas** pela segurança social, assim como nunca foi efectuado qualquer pedido de licenciamento para esse fim. Contudo, esta é uma característica generalizada de toda a região do Algarve, pois apenas o concelho de Portimão tem iniciados alguns processos de licenciamento nesta matéria.

Acção Social Escolar

A Câmara Municipal de Aljezur, enquanto entidade pública, desempenha um papel importante no apoio aos jovens estudantes, pois todos os alunos do 1º Ciclo têm os manuais escolares garantidos pelos serviços municipais, bem como participação nas refeições e transportes escolares. O 2º e 3º Ciclos e os alunos do secundário (a estudar noutro concelho) têm apoio nos transportes escolares, participação nas refeições, bolsas de alojamento e bolsas de estudo (alunos universitários). A Câmara Municipal presta também serviços de apoio psicológico a crianças em idade escolar a estudar no concelho.

O **Gabinete de Psicologia** da Câmara Municipal de Aljezur tem capacidade para prestar serviços de apoio psicológico geral, apoio psicopedagógico e orientação escolar e profissional, assim como efectuar avaliações psicológicas. No ano lectivo 2004/05 o gabinete de psicologia acompanhou 46 crianças com consultas de apoio psicológico (10 crianças do 3º ciclo, 13 crianças do 2º ciclo, 10 crianças do 1º ciclo e 3 crianças do jardim de infância). Participa também em reuniões de avaliação e acompanhamento com professores, colabora com os professores de apoio educativo, assegura orientação escolar e profissional

aos alunos do 9º ano, apresenta aulas sobre temáticas específicas (quando solicitadas) e faz encaminhamento de casos que necessitam de acompanhamento multidisciplinar (toxicodependência, alcoolismo, adultos com perturbação mental).

Um projecto valioso para a acção social para a infância é o projecto da **Educação Pré-Escolar Itinerante**. A actividade da Educação Pré-escolar no concelho de Aljezur é desenvolvida por duas Educadoras de Infância, com grau de licenciatura do Curso de Qualificação em Animação Sócio-Cultural. Ambas as educadoras estão nesta equipa desde a sua constituição, no lectivo de 1993/94, resultante de um protocolo entre a Direcção Regional de Educação do Algarve e a Câmara Municipal de Aljezur. A equipa faz parte do Agrupamento de Escolas do concelho de Aljezur, com sede na nova EBI/JI de Aljezur.

A actividade da equipa abrange o concelho de Aljezur e desenvolve-se em duas vertentes:

- Pólos / Domicílios de Educação Pré-Escolar, com crianças dos três aos seis anos que não frequentam nenhum dos Jardins de Infância existentes no concelho e que, no presente ano lectivo, compreende apenas o Pólo da Carrapateira, proporcionando o acesso à educação Pré-Escolar das crianças da freguesia da Bordeira – Alfambras, Bordeira e Carrapateira. Encontra-se a funcionar nas instalações da antiga EB1 da Carrapateira, desactivada no ano lectivo 2003/04 (os alunos do 1º ciclo são agora transportados pela Câmara Municipal para a nova EBI/JI de Aljezur). Este Pólo da Carrapateira funcionou em 2004/05 com sete crianças, cinco de nacionalidade portuguesa e duas de nacionalidade Belga, entre os dois e os seis anos de idade. Outro dado relevante é a evolução negativa das inscrições neste Pólo, indicador do decréscimo da natalidade – 18 crianças no ano lectivo de 2001/02, 8 crianças em 2003/04 e em 2004/05 e 4 crianças inscritas para o ano lectivo 2005/06;
- Ludoteca Itinerante, com actividades de cariz lúdico-expressivo, dirigidas aos alunos do 1º ciclo do concelho (seis turmas em Aljezur, duas no Rogil e duas em Odeceixe) e que, no presente ano lectivo,

compreende também a animação, uma tarde por semana, na sala de alunos da EBI/JI (2º e 3º ciclo) e um dia por mês no mercado de Aljezur.

O projecto contempla os seguintes objectivos gerais de formação pessoal e social:

- Promover a relação criança – escola – família – comunidade;
- Fomentar a vivência de valores democráticos;
- Favorecer a construção da identidade;
- Promover uma educação para a cidadania;
- Desenvolver a capacidade de autonomia e de independência;
- Fomentar a vivência de valores democráticos;
- Desenvolver a capacidade de relacionamento afectivo e social;
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis.

Menores em Risco

Em relação aos menores em risco, o Tribunal de Família e Menores de Portimão, entidade para onde são encaminhados estes casos (pois não existe Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco no concelho, embora exista acompanhamento dos processos por parte dos serviços da Segurança Social), registou no período de 2004/05 cerca de 20 situações no concelho de Aljezur. Tentando agregar as situações por problemáticas, singularizam-se 4 casos de regularização do poder paternal, 2 casos de absentismo escolar, 3 casos de negligência familiar, 3 de suspeita de abuso sexual, 1 caso de agressividade, 3 casos de acompanhamento junto da família, 2 casos de acompanhamento institucional, 1 caso de suspeita de pedofilia e um caso de abandono – é de salientar que muitas das situações envolvem várias problemáticas, para além daquela que deu origem à sinalização.

Família e Comunidade

O Centro Distrital de Segurança Social de Faro através da UPSC – Unidade de Protecção Social e Cidadania/Aljezur –, desenvolve respostas de acção social de apoio à família e comunidade através de Atendimento e Acompanhamento Social. É uma “resposta social que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de risco/ou exclusão social, assente numa relação de reciprocidade técnico/utente, tendo em vista a promoção de condições facilitadoras da sua inserção, através, nomeadamente, do apoio à elaboração e acompanhamento de um projecto de vida.”

Contempla os seguintes objectivos:

- Informar, orientar e apoiar, através de metodologias próprias, indivíduos e famílias em situação de risco, vulnerabilidade ou exclusão social;
- Promover a melhoria das condições de vida de indivíduos e famílias no sentido da inclusão social;
- Mobilizar recursos adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.

Atendimento / Acompanhamento Social e RSI – Rendimento Social de Inserção

Famílias Acompanhadas no Concelho de Aljezur (2005)				
Freguesias	Bordeira	Odeceixe	Rogil	Aljezur
Nº. Famílias Acompanhadas	6	15	18	25

Quadro 49 – Famílias acompanhadas no concelho de Aljezur
Fonte: CDSS/Serviço Local de Aljezur

Como podemos verificar em relação às famílias acompanhadas pela UPSC de Aljezur, registam-se 6 famílias acompanhadas na freguesia da Bordeira, 15 na freguesia de Odeceixe, 18 na freguesia de Rogil e 25 na freguesia de Aljezur, num total de 64 famílias acompanhadas e com processos activos no serviço (não estão contabilizadas situações sem processo familiar, ou seja, pedidos de informação/orientação). No geral trata-se de acompanhamento de famílias e indivíduos, no sentido de promover a efectiva inclusão dos mesmos,

privilegiando a inserção social e profissional, recorrendo por vezes à atribuição de prestações pecuniárias de carácter eventual.

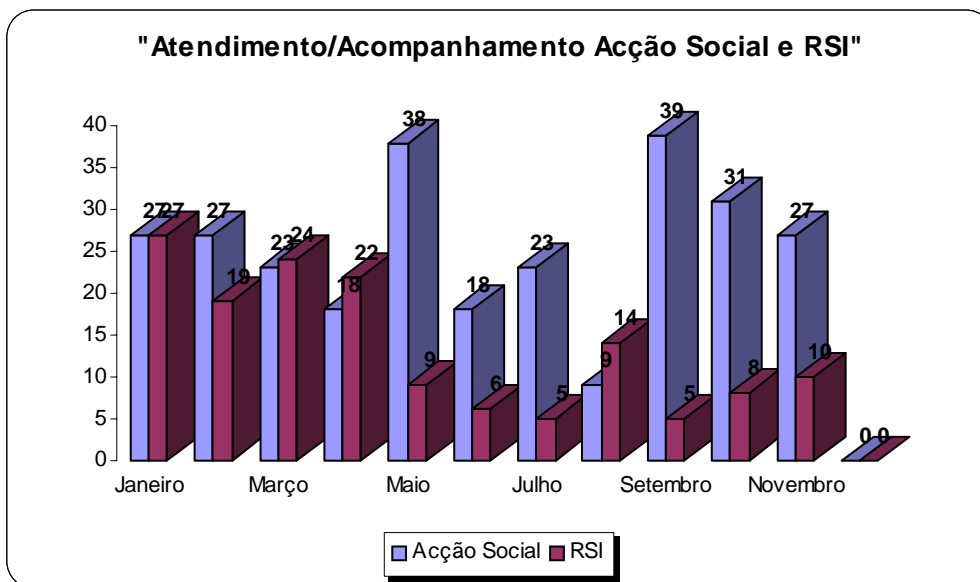


Fig. 11 – Atendimento/accompanhamento acção social e RSI
 Fonte: CDSS/Serviço Local de Aljezur

Como se pode verificar no quadro anterior, de Janeiro a Novembro de 2005, dirigiram-se ao Atendimento/Acompanhamento de Acção Social e RSI, a totalidade de 429 beneficiários, dos quais 280 no âmbito da Acção Social e 149 no âmbito do Rendimento Social de Inserção.

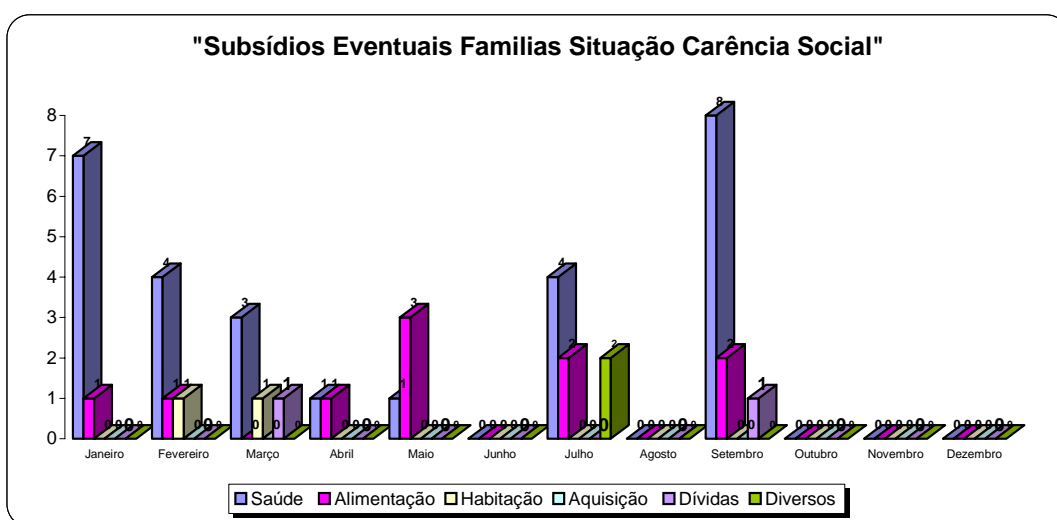


Fig. 12 – Subsídios eventuais a famílias em situação de carência social
 Atendimento Fonte: CDSS/Serviço Local de Aljezur

No que concerne à rubrica Subsídios Eventuais a Famílias em Situação de Carência Social, foram concedidos, no ano de 2005, 44 apoios económicos, 28 na área da saúde, 10 na área da alimentação, 2 na área da habitação e 4 diversos.

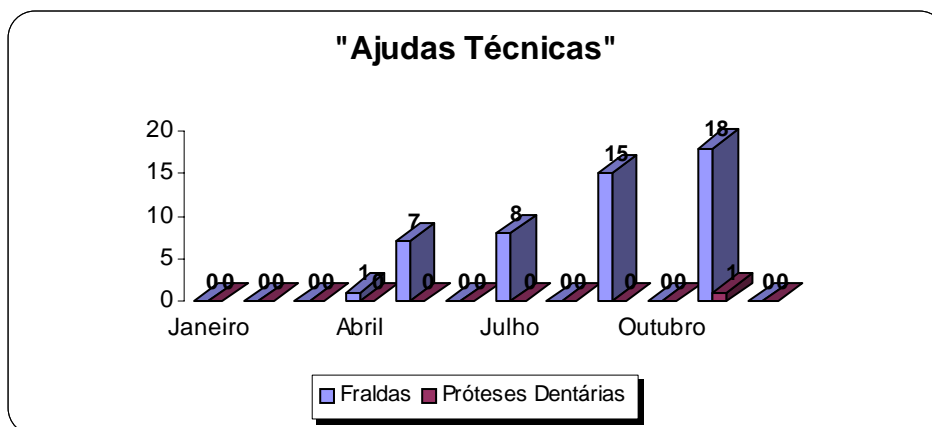


Fig. 13 – Ajudas técnicas
Fonte: CDSS/Serviço Local de Aljezur

Em relação à rubrica das Ajudas Técnicas (área da deficiência), foram atribuídos 50 apoios económicos, 49 destinados à participação em fraldas e 1 destinado à aquisição de próteses dentárias.

Um outro indicador pertinente do Serviço de Segurança Social de Aljezur revela-nos, que durante o ano de 2005, não se verificaram quaisquer atendimentos/apoios, nas áreas da Toxicodependência e HIV.

Relativamente à medida Rendimento Social de Inserção, existem actualmente 41 famílias beneficiárias em todo o concelho de Aljezur.

Famílias Beneficiárias do RSI por Freguesias				
Freguesias	Bordeira	Odeceixe	Rogil	Aljezur
Nº. Famílias Beneficiárias	3	2	10	26

Quadro 50 – Famílias beneficiárias do RSI por freguesias
Fonte: CDSS/Serviço Local de Aljezur

O programa Rendimento Social de Inserção contempla 3 famílias na freguesia da Bordeira, duas famílias na freguesia de Odeceixe, 10 na freguesia de Rogil e 26 na freguesia de Aljezur.

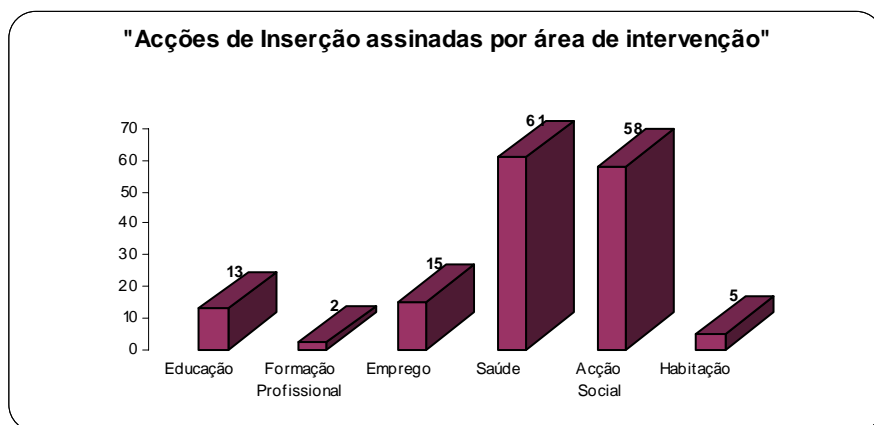


Fig. 14 – Acções de inserção assinadas por área de intervenção
Fonte: CDSS/Serviço Local de Aljezur

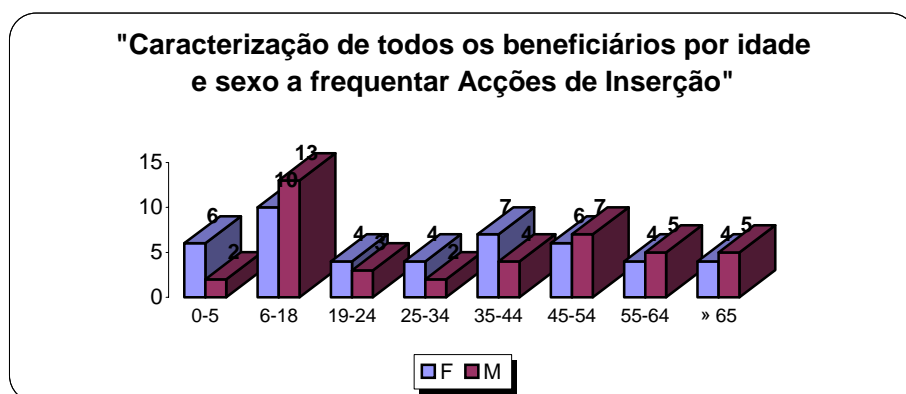


Fig. 15 – Caracterização de todos os beneficiários por idade e sexo a frequentar acções de inserção
Fonte: CDSS/Serviço Local de Aljezur

No Núcleo Local de Inserção de Aljezur foram assinados 39 Acordos de Programa de Inserção, que contemplam 86 beneficiários, encontrando-se apenas dois Acordos de Programa de Inserção por assinar. Foram cessados 3 Acordos, 2 por alteração de rendimentos e 1 por alteração do agregado.

No que diz respeito às acções de inserção assinadas por área de intervenção, salienta-se que 13 acções correspondem à área da Educação, 2 acções à área da formação profissional, 15 acções à área do emprego, 61 acções à área da saúde, 58 acções à área da acção social (a maioria destas acções visam o acompanhamento psicossocial - organização da vida quotidiana e acompanhamento e educação socio-familiar) e 5 acções à área da habitação.

Tipologia das Famílias Beneficiárias do RSI					
Tipologia	Monoparental	Nuclear com Filhos	Nuclear sem Filhos	Alargada	Isolada
Nº. Famílias	6	12	4	1	18

Quadro 51 – Tipologia das famílias beneficiárias do RSI

Fonte: CDSS/Serviço Local de Aljezur

Em relação à tipologia das famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, registam no concelho as seguintes situações: 6 casos de famílias monoparentais, 12 casos de famílias nucleares com filhos, 4 casos de famílias nucleares sem filhos, uma família alargada e 18 casos de famílias isoladas.

No concelho de Aljezur existe ainda uma **Família de Acolhimento** – uma resposta social acompanhada pela segurança social e desenvolvida por famílias consideradas idóneas, assegurando o acolhimento individualizado de crianças e jovens em meio sócio-familiar, em substituição da família natural, enquanto esta não disponham de condições necessárias para desempenhar essa função.

Organizações de Natureza Cristã

O concelho de Aljezur dispõe também dos serviços sociais de caridade prestados pela Conferência de S. Vicente de Paulo de Aljezur, pela Conferência de S. Vicente de Paulo do Rogil e pelo Grupo Sócio-Caritativo da Paróquia de Aljezur, associações sem fins lucrativos que trabalham no sentido de ir ao encontro dos mais necessitados, tendo como objectivo o testemunho da fé em obras de acção pessoal veiculada pela visita domiciliária, em espírito de justiça e caridade.

A **Conferência da Sociedade S. Vicente de Paulo de Nossa Sr.ª de Alva de Aljezur** conta com quatro cadeiras de rodas e sete camas articuladas espalhadas pelo concelho, presta auxílio com roupas, alimentos, material educativo, medicamentos, na realização de exames médicos, apoio moral e visitas a pessoas que vivem na solidão e com problemas da mais variada ordem, enquanto a **Conferência da Sociedade S. Vicente de Paulo de Santa Teresinha de Menino Jesus do Rogil** conta com 5 camas articuladas e 3 cadeiras de rodas espalhadas pelo concelho, presta auxílio com roupas, alimentos, ajuda na higiene a pessoas acamadas, realiza visitas ao Lar de Idosos, ao hospital de

Lagos, tendo realizado também visitas a reclusos do concelho de Aljezur na prisão de Portimão. É de frisar que estas entidades subsistem com os seus subscritores que contribuem com uma pequena quota mensal, das próprias colectas e de pequenos donativos.

Existe também o **Grupo Sócio-Caritativo da Paroquia de Nossa Senhora da Alva** enquanto grupo de apoio aos mais carenciados. A sua actuação situa-se muito particularmente ao nível da recolha e distribuição de alimentos pelas pessoas mais carenciadas do concelho (distribuindo cabazes no natal, mas também prestando apoio em casos pontuais de necessidade durante todo o ano). É um grupo com cerca de três anos, que está ligado às caritas diocesanas, recebendo alimentos da União Europeia, assim como do Piaget de Silves, entidade de ensino superior que efectua recolhas e distribui por diversas entidades locais, nas quais se inclui o Grupo Sócio-Caritativo (vindo das recolhas do Piaget a maior fatia de apoio em termos de produtos alimentares), pois a rede de recolha local não consegue ir de encontro às necessidades existentes.

Idosos

A importância que o grupo etário com mais de 65 anos tem vindo a assumir neste concelho é visível no total de pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência. Em 2003, o total de pensionistas era de 2027 indivíduos.

Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência no Concelho de Aljezur em 2003				
Ano	Nº de pensionistas			
	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência
2003	2027	136	1441	450

Quadro 52 – Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência no concelho de Aljezur em 2003
Fonte: INE, pensionistas em 31 de Dezembro de 2003

Como podemos verificar no quadro acima apresentado, o concelho de Aljezur apresentava no ano de 2003 cerca 136 pensionistas por invalidez, 1441 pensionistas por velhice e 450 pensionistas por sobrevivência, correspondendo a um total de 2027 pensionistas.

Em relação ao equipamento social de apoio a idosos, o concelho dispõe da **Santa Casa da Misericórdia de Aljezur**, uma I.P.S.S. – Instituição Particular de Solidariedade Social – que conta actualmente com uma Técnica Superior de Serviço Social no seu quadro de pessoal. Esta instituição dispõe ainda de três extensões nas restantes freguesias do concelho, contudo, apenas se encontram a prestar serviço ao nível do Apoio Domiciliário.

Santa Casa da Misericórdia de Aljezur		
Serviços	Nº de Utentes	Capacidade
Lar/ Internamento (Aljezur)	66	66
Apoio Domiciliário	Aljezur	37
	Bordeira	12
	Rogil	20
	Odeceixe	21
Total de Apoio Domiciliário no Concelho	90	
Centro de Dia Aljezur	20	20

Quadro 53 – Serviços e utentes da Santa Casa da Misericórdia de Aljezur
Fonte: Santa Casa da Misericórdia de Aljezur

Como podemos verificar, o serviço de Lar/Internamento apenas existe na freguesia de Aljezur, tem capacidade para albergar 66 idosos, encontra-se no limite da sua capacidade e não consegue dar resposta à procura existente.

O serviço de Apoio Domiciliário (que inclui serviços de limpeza da casa, higiene pessoal e refeições) está disponível em todas as freguesias do concelho e tem um total de 90 utentes. Aljezur tem 37 utentes e tem capacidade para 35, a Bordeira tem 12 utentes e tem capacidade para 11 utentes, o Rogil tem 20 utentes e tem capacidade para 20, enquanto a freguesia de Odeceixe tem 21 utentes e tem capacidade para 30 utentes.

O serviço de Centro de Dia está a funcionar apenas na freguesia de Aljezur, e encontra-se com a sua capacidade totalmente preenchida com 20 utentes.

Lista de espera – Não existe lista de espera no Apoio Domiciliário, no entanto, existem casos a necessitar do serviço, pois o mesmo não abrange toda a área do concelho (ex. Vale da Telha, Monte Clérigo, Alfâmbras, Arrifana e certas zonas rurais do concelho). Já a lista de espera dos candidatos ao serviço de Lar/Internamento é de 51 indivíduos.

Deficiência

O concelho de Aljezur não dispõe de entidades de cariz social com resposta directa para os seus munícipes portadores de deficiência, pelo que recorrem às instituições existentes no concelho de Lagos, nomeadamente a Casa de Santo Amaro e a NECI – Núcleo de Educação da Criança Inadaptada.

O concelho de Lagos dispõe do Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos (CASLAS), uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos do qual faz parte o equipamento **Casa de Santo Amaro**. Este equipamento que passamos a descrever conta com uma vasta equipa técnica e é constituído pelas valências de Unidade de Reabilitação Profissional (URP), Lar Residencial e Centro de Actividades Ocupacionais (CAO), e está vocacionado para a reabilitação profissional, física e social de pessoas com deficiência.

Unidade de Reabilitação Profissional

A URP é Co-financiada pelo Estado Português e União Europeia e recebe formandos residentes no Barlavento Algarvio com idades compreendidas entre os 15 e os 50 anos, podendo dar uma resposta ao nível da formação e integração profissional a pessoas com deficiência músculo-esquelética (ex. paraplegia, AVC, etc.), sensorial (ex. visão ou audição), intelectual (ex. jovens com dificuldades de aprendizagem que não conseguem progredir no meio “normal” de ensino), entre outros tipos de deficiência nomeadamente ao nível dos outros órgãos.

De momento, a URP dá formação nas áreas de Informática, Recepção e Telefones (em centro), Serviço de Apoio a Crianças e Jovens, Jardinagem e Mecânica Automóvel (em Posto de Trabalho). Antes de entrarem para a Formação, os formandos passam por uma fase de despistes vocacionais denominada de Pré-Formação. Para além da formação na área científico-tecnológica, os formandos têm ainda formação sócio-cultural, tal como o Português, o Inglês e o Desenvolvimento Pessoal e Social. Dependendo das necessidades de cada formando, estes podem usufruir ainda de consultas de

Fisiatria, tratamentos de Fisioterapia, apoio social e psicológico/reabilitação cognitiva.

Todos os formandos auferem uma bolsa de formação, existe transporte efectuado por uma carrinha adaptada (com subsídio de transporte, caso utilizem transporte próprio ou colectivo) e subsídio de alimentação.

Actualmente presta apoio a uma formanda do concelho de Aljezur, que se desloca todos os dias à instituição em transporte da instituição.

Lar Residencial

O Lar Residencial é uma valência da Casa de Santo Amaro destinada a indivíduos com deficiência motora com idades compreendidas entre os 16 e os 55 anos, que necessitem de apoio nas actividades da vida diária, nomeadamente no acompanhamento a serviços de saúde, nas compras pessoais e na resolução de assuntos burocráticos e de lazer. Para além deste apoio podem ainda usufruir dos serviços de Fisiatria e Fisioterapia, Terapia da Fala, Medicina Geral, Psicologia e de Serviço Social.

A sua estrutura física comporta 20 quartos duplos, sala de convívio, enfermaria, refeitório e lavandaria e conta actualmente com um deficiente motor do concelho de Aljezur que passa lá as semanas de segunda a sexta-feira, regressando a casa ao fim de semana.

Centro de Actividades Ocupacionais

A valência Centro de Actividades Ocupacionais tem como objectivo a construção de modelos de intervenção que possibilitem às pessoas com deficiência motora grave ou moderada desenvolver actividades, por forma a melhorar o seu bem estar físico, psíquico e social, ou seja, a sua qualidade de vida, assente nos seguintes objectivos específicos:

- Promoção do desenvolvimento pessoal e integração social;
- Promoção de competências a nível psicomotor;
- Desenvolvimento de capacidades que permitam o exercício de pequenas tarefas, produtivas ou de lazer;
- Desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal.

NECI – Núcleo de Educação da Criança Inadaptada

O concelho de Lagos dispõe também da NECI – Núcleo de Educação da Criança Inadaptada –, uma I.P.S.S. que tem como objectivos promover a educação, o desenvolvimento e a autonomia das crianças/jovens inadaptadas, favorecer a integração da criança jovem na família, escola, trabalho e meio social, potenciar a colaboração entre os agentes educativos com vista a uma melhor intervenção bio-psico-social e sensibilizar a sociedade para a problemática da deficiência.

A NECI tem em funcionamento as valências de CAO (Centro de Actividades Ocupacionais), Intervenção Precoce, Atendimento e Acompanhamento Social, Centro de Apoio a Pessoas com Mobilidade Reduzida e o Banco Alimentar.

A valência CAO (Centro de Actividades Ocupacionais) regista 4 utentes do concelho de Aljezur, 2 utentes com paralisia cerebral, 1 utente com multideficiência e 1 com diagnóstico não definido (utentes entre os 20 e os 43 anos de idade). Os utentes deslocam-se todos os dias à NECI em carrinha da própria entidade (deslocações comparticipadas pela Câmara Municipal de Aljezur).

A valência de Intervenção Precoce regista 9 utentes do concelho; 6 utentes com problemas de linguagem, 1 utente com paralisia cerebral, 1 com trissomia 21 e 1 utente com multideficiência (crianças entre os 3 e os 7 anos de idade). Esta valência concretiza-se por consultas, pelo que as crianças vão normalmente acompanhadas pelos pais à entidade, contudo, em alguns casos, o terapeuta desloca-se à escola ou mesmo a casa das crianças (consoante o diagnóstico da criança).

Toxicodependência

Em relação à temática da toxicodependência as entidades mais próximas que prestam apoio nesta problemática situam-se nos concelhos de Lagos e Portimão.

Em Lagos existe o **Instituto Fonte de Vida**, uma I.P.S.S ligada à Igreja Evangélica “Centro Cristão Fonte de Vida” que tem como actividade principal o apoio a pessoas afectadas, directa ou indirectamente, pela problemática da

toxicodependência. A sua decisão de prestar apoio nesta área nasceu do facto do concelho de Lagos não registar nenhuma entidade a prestar apoio nesta área específica e pela constatação do elevado número de consumidores existente no concelho de Lagos (não regista até ao momento qualquer apoio prestado a indivíduos do concelho de Aljezur).

O Instituto inaugurou em 1997 o café convívio que tem atendido e encaminhado dezenas de jovens e respectivas famílias. A sua metodologia baseia-se em grupos de auto-ajuda, usando a terapia de grupo e a partilha de experiências. Paralelamente, em parceria com a Câmara Municipal de Lagos e a Santa Casa da Misericórdia de Lagos, tem desenvolvido um programa de apoio alimentar entre as famílias mais desfavorecidas do concelho de Lagos, assim como a confecção de refeições diárias para oferecer aos sem-abrigo. Neste momento, o Instituto tem em fase de reestruturação (obras) um edifício, um espaço onde irá funcionar a “Casa de Saída” para apoio a toxicodependentes.

Em Portimão e com uma área de actuação que se estende ao concelho de Aljezur temos o **GRATO – Grupo de Apoio aos Toxicodependentes** –, uma I.P.S.S que presta apoio na área da toxicodependência e que prestou nos últimos anos, nomeadamente através da sua Equipa de Intervenção Directa, apoio a indivíduos do concelho de Aljezur, como podemos verificar no quadro seguinte.

Intervenções do GRATO em Indivíduos do Concelho de Aljezur			
Ano	Faixa Etária	Género	Tipo de Acompanhamento
2000	20 aos 30 anos	Feminino	Psicológico
2001	15 aos 20 anos	Feminino	Psicológico
2002	40 aos 50 anos	Feminino	Psicológico
	50 aos 60 anos	Feminino	Psicológico
	30 aos 40 anos	Masculino	Psicológico
2003	20 aos 30 anos	Masculino	Psicológico
	30 aos 40 anos	Masculino	Psicológico
2004	30 aos 40 anos	Feminino	Psicológico
	15 aos 20 anos	Feminino	Psicológico
2005	30 aos 40 anos	Masculino	Psicológico
	40 aos 50 anos	Masculino	Psicológico

Quadro 54 – Intervenções do GRATO em indivíduos do concelho de Aljezur
Fonte: GRATO – Grupo de Apoio aos Toxicodependentes

Como podemos observar o GRATO de Portimão prestou apoio psicológico a 11 indivíduos do concelho de Aljezur desde o ano 2000 até Novembro de 2005. No ano 2000 prestou apoio a um indivíduo do sexo feminino com idade entre os 20 e os 30 anos, no ano 2001 a um indivíduo do sexo feminino com idade entre os 15 e os 20 anos, no ano 2002 a três indivíduos, dois do sexo feminino, um entre os 40 e os 50 anos de idade e outro entre os 50 e os 60 anos de idade, e outro do sexo masculino entre os 30 e os 40 anos de idade. Em 2003 prestou apoio a dois indivíduos do sexo masculino, um com idade entre os 20 e os 30 anos e outro entre os 30 e os 40 anos, no ano 2004 prestou apoio a dois indivíduos do sexo feminino, um com idade entre os 30 e os 40 anos e outro entre os 15 e os 20 anos, por último, já no ano de 2005, o GRATO prestou apoio a dois indivíduos do sexo masculino, um com idade entre 30 e os 40 anos e outro com idade entre os 40 e os 50 anos.

Para apoio a esta problemática e com uma área de actuação que se estende ao concelho de Aljezur existe também em Portimão o **CAT – Centro de Apoio ao Toxicodependente**.

É um serviço local especializado do IDT – Instituto da Droga e da Toxicodependência – nas áreas da prevenção, dissuasão, tratamento e reinserção social dos toxicodependentes. Compete-lhe prestar cuidados compreensivos e globais a toxicodependentes, individualmente ou em grupo, segundo as modalidades terapêuticas mais apropriadas para cada situação, em regime ambulatorio.

Segundo dados do IDT, o número absoluto de novos casos inscritos do concelho de Aljezur são os seguintes: 1 caso em 1999; 5 casos em 2000; 4 casos em 2001; 2 casos em 2002; 3 casos em 2003; e 1 caso em 2004.

O CAT regista como recursos disponíveis as consultas individuais e em grupo, serviços de clínica geral, apoio às famílias, apoio materno infantil/grávidas, apoio a jovens e adolescentes e terapia familiar, efectua ainda programas de tratamento de substituição (Metadona e Buprenorfina) e programas de redução de danos (rastreamento de doenças infecto-contagiosas, consulta de infecciologia, terapêutica antiretroviral, terapêutica tuberculostática e Obstetrícia) e encaminhamento para comunidades terapêuticas. Trabalha também a área da

reinserção social através da participação em programas e redes regionais de emprego, assim como trabalha em articulação com os serviços prisionais.

HIV / SIDA

Em relação à problemática do vírus VIH/SIDA, normalmente é uma área apoiada por instituições de apoio à problemática da toxicodependência.

Em Portimão existe uma delegação do MAPS – Movimento de Apoio à Problemática da Sida –, uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, a entidade mais próxima do concelho de Aljezur a actuar nesta área, não tendo contudo nos últimos anos prestado qualquer tipo de apoio a indivíduos do concelho de Aljezur. A delegação do MAPS de Portimão tem como áreas prioritárias de intervenção a prevenção, a informação e formação, o apoio social, apoio psicológico e apoio domiciliário destinado a indivíduos carenciados que se enquadrem dentro das problemáticas de intervenção do MAPS, através da oferta de serviços como o refeitório social, o centro de dia, o apoio domiciliário, equipas de rua, o gabinete de gestão de casos e o centro comunitário.

Um outro indicador pertinente do Serviço de Segurança Social de Aljezur revela-nos, que durante o ano de 2005, não se verificaram quaisquer atendimentos/apoios, nas áreas da Toxicodependência e HIV.

Segurança e Apoio à Vítima

Criminalidade

O concelho de Aljezur em matéria de segurança, manutenção da ordem pública, controlo da criminalidade, vigilância da rede viária, entre outras competências, conta com um Posto da GNR – Guarda Nacional Republicana – na vila de Aljezur e outro na freguesia de Odeceixe e um Posto da Brigada Fiscal na vila de Aljezur.

No quadro seguinte faz-se uma análise à criminalidade registada no concelho de Aljezur e sua evolução desde o ano 2000.

Ano	Crimes Registados no Concelho de Aljezur entre 2000 e 2005					Total
	Contra as Pessoas	Contra o Património	Contra a Vida em Sociedade*	Contra o Estado	Previstos em Legislação Avulsa	
2000 (1)	----	----	----	----	----	70
2001 (2)	----	----	----	----	----	144
2002	33	83	24	4	8	152
2003	27	168	29	6	16	246
2004	54	222	29	4	12	321
2005	32	158	18	4	16	228
Total	146	631	100	18	52	947

Quadro 55 – Crimes registados no concelho de Aljezur entre o ano 2000 e 2005

Fonte: Guarda Nacional Republicana – Grupo Territorial de Portimão.

(1) – Dados disponíveis apenas para o número total de crimes.

(2) – Até 31 de Outubro.

* Engloba, entre outros, conduzir com o excesso de álcool no sangue, falsificações, incêndios.

O concelho de Aljezur registou um total de 947 crimes praticados e registados pela Guarda Nacional Republicana entre o ano 2000 e o mês de Outubro do ano 2005.

Analisando a totalidade dos crimes no concelho de Aljezur por ano civil, registamos os seguintes valores: 70 crimes no ano 2000; 144 crimes no ano 2001; 152 crimes em 2002; 246 crimes em 2003; 321 crimes registados no ano 2004; e 228 crimes em 2005 (até ao dia 31 de Outubro).

Por tipologia de crime, no somatório dos cinco anos em análise, registamos os seguintes valores: 146 crimes contra pessoas; 631 crimes contra o património; 100 crimes contra a vida em sociedade; 18 crimes contra o Estado; e 52 crimes previstos em legislação avulsa.

Podemos descrever ainda alguns dados concretos de maior relevância, como por exemplo, o tipo de crimes contra pessoas ter duplicado entre os anos 2003 e 2004, passando de 27 para 54 crimes, ou o crime contra o património passar de 83 crimes no ano 2002 para 222 crimes no ano 2004 (aumentando 63%). Em termos percentuais o concelho de Aljezur registou entre o ano 2000 e 2004 um aumento de 78% nos crimes praticados e registados.

Acidentes de Viação

O concelho de Aljezur em matéria de prevenção e socorro conta com os Bombeiros Voluntários de Aljezur, que têm sede na vila de Aljezur e uma secção na freguesia de Odeceixe.

Nos próximos quadros descrevem-se os acidentes de viação e as vítimas registadas no concelho de Aljezur nos anos de 2003 e 2004.

Acidentes de Viação e Vítimas em 2003							
Concelho	Acidentes com Vítimas		Vítimas				Mortos por 100 Acidentes de Viação com Vítimas
	Total	Mortais	Total	Mortos	Feridos Graves	Feridos Ligeiros	
Aljezur	49	4	75	5	15	55	10,2

Quadro 56 – Acidentes de viação e vítimas em 2003

Fonte: Direcção Geral de Viação

Nota: Os acidentes e as vítimas são afectados aos concelhos segundo o local do acidente

No ano 2003 registaram-se no concelho de Aljezur 5 vítimas mortais em acidentes de viação, 15 feridos graves e 55 feridos ligeiros (num total de 75 vítimas), registadas nos 49 acidentes de viação ocorridos com vítimas.

O concelho registou ainda um índice de 10,2 mortos por cada 100 acidentes de viação, o terceiro pior índice do Algarve, atrás do concelho de Alcoutim com 28,6 e Vila do Bispo com 13,6, sendo que a média regional registava 3,9 no ano 2003.

Acidentes de Viação e Vítimas em 2004						
Concelho	Acidentes c/ Vítimas	Vítimas Mortais	Feridos Graves	Feridos Ligeiros	Total de Vítimas	Índice de Gravidade
Aljezur	42	4	6	48	58	9,5

Quadro 57 – Acidentes de viação e vítimas em 2004

Fonte: Direcção Geral de Viação

Nota: Os acidentes e as vítimas são afectados aos concelhos segundo o local do acidente

No ano de 2004 registaram-se no concelho de Aljezur 42 acidentes com vítimas (menos 7 que no ano 2003) e um total de 58 vítimas (menos 17 que em 2003), entre as quais 4 vítimas mortais (menos uma que no ano de 2003), 6 feridos graves (menos 9 que em 2003) e 48 feridos ligeiros (menos 7 que em 2003).

Em relação ao índice de gravidade, que expressa o número de mortos por 100 acidentes de viação, o concelho de Aljezur registou um índice de 9,5, reduzindo positivamente o índice em 0,7 face ao ano de 2003.

Apoio às Vítimas de Crime

Uma resposta no apoio às vítimas de crime é assegurada pela APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima – que conta com um Gabinete de Apoio à Vítima na cidade de Portimão, prestando um serviço de voluntariado em toda a área do barlavento algarvio, incluindo o concelho de Aljezur.

A APAV é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa colectiva de utilidade pública, que tem como objectivo estatutário promover e contribuir para a informação, protecção e apoio aos cidadãos vítimas de infracções penais. É uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado, que apoia jurídica, psicológica e socialmente, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

No ano de 2002 o Gabinete de Apoio à Vítima de Portimão contabilizou 223 processos de apoio, nos quais se registaram 252 vítimas de crime (em alguns casos existe mais que uma vítima por processo), das quais, 3 vítimas/utentes eram residentes do concelho de Aljezur, como podemos analisar no quadro seguinte.

Vítimas de Crime do Concelho de Aljezur que Recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima da APAV em Portimão (2003 a 2005)			
Tipo de Crime Sofrido	2003	2004	2005
Violência Doméstica	1 Caso	1 Caso	1 Caso
Contra o Património	-----	1 Caso	-----

Quadro 58 – Vítimas de Crime do Concelho de Aljezur que recorreram ao gabinete de apoio à vítima da APAV em Portimão (2003 a 2005)
Fonte: APAV – Portimão

Como demonstra o quadro anterior, o concelho de Aljezur registou um pedido de ajuda no ano 2003, vítima de violência doméstica, dois pedidos de ajuda em 2004, uma vítima de violência doméstica e outra de crime contra o património, e em 2005 (até Novembro) registou-se um pedido de ajuda de uma vítima de violência doméstica. É de referir que os casos de violência doméstica registados no concelho de Aljezur não foram entre cônjuges, mas sim entre indivíduos com outro tipo de laços familiares a viverem na mesma casa.

A maioria dos utentes que recorreram aos serviços do GAV de Portimão encontrava-se numa situação de desemprego (20,6%), seguindo-se os trabalhadores não qualificados do comércio e serviços com 16,6% do total de processos contabilizados. Num total de 191 processos de apoio em que existe tipologia de crime, registaram-se 201 autores de crime. O facto deste número ser superior ao número de processos de apoio, está relacionado com as situações em que a problemática de crime é preconizada por mais do que um autor. Num total de 191 processos caracterizados pela existência de crime, foi possível determinar que em 185 casos, as vítimas conheciam os autores do crime, e apenas em 3 casos desconheciam a sua identidade.

Nos dados estatísticos aqui apresentados, destaca-se a maior incidência de crimes no âmbito da violência doméstica e por conseguinte, é no espaço familiar (da residência comum) que estes ocorrem predominantemente (123 casos). Analisando estatisticamente o local do crime, depreende-se também que foram registados 20 casos na residência da vítima, 5 na do autor do crime, 10 no local de trabalho, 23 na via pública e 11 noutra local não especificado.

Através da análise estatística aos processos de apoio registados no GAV de Portimão, aferiu-se que a vitimação é muitas vezes sofrida de uma forma continuada, sobretudo por longos períodos de tempo de 5 a 15 anos (27 casos, 12,1%) (APAV, 2005).

O Gabinete de Apoio à Vítima de Portimão realiza atendimentos às segundas, quartas e sextas-feiras das 14h às 18H e às terças e quintas-feiras das 9h às 13 horas.

Equipamento Desportivo, Cultural e Associativo

Equipamento Desportivo

Equipamento desportivo	Número
Campo Municipal de Futebol 11	2
Campos de Ténis (particular)	1
Parque Polidesportivo	2
Pavilhão Gimnodesportivo	1
Parque desportos radicais	1

Quadro 59 – Equipamento desportivo
Fonte: C.M. Aljezur, 2004

No que concerne a espaços desportivos abertos ao público, o concelho de Aljezur conta com dois campos de futebol de 11, dois parques polidesportivos ao ar livre, um recinto com campos de ténis, um parque para desportos radicais e um pavilhão gimnodesportivo com capacidade para praticar as mais diversas actividades desportivas.

Características do Pavilhão Gimnodesportivo de Aljezur

- Nave central com bancadas, apta para a prática de modalidades como o Hóquei, Futsal, Andebol, Voleibol, Basquetebol e Badmington;
- Ginásio de Ginástica de Solo equipado com trampolins, colchões e espaldares;
- Mini-pista de Cross no exterior;
- Balneários para atletas e árbitros.

A oferta desportiva no concelho é pouco diversificada, não está desenvolvido o potencial do desporto de natureza e as actividades desportivas oferecidas aos mais jovens ficam-se pela limitada capacidade de oferta das associações locais, sendo o futebol a grande referência desportiva em termos de desporto federado e colectivo, com as Associações do Aljezurense e Odeceixense. Contudo, o pavilhão municipal já oferece aos munícipes alguma diversificação da oferta (embora nem tudo seja gratuito), pois conta actualmente com aulas de dança (8 alunos), aero kick (8 alunos) patinagem (10 alunos), yoga (18 alunos), step (20 alunos), lift/pilates (35 alunos), ténis (2 alunos), karaté (17 alunos), kick boxing (8 alunos) ginástica de manutenção (5 alunos), desporto

escolar (17 alunos), badminton (2 alunos), salientando-se também a reserva do espaço uma vez por semana aos Bombeiros Voluntários e aos funcionários da Câmara Municipal de Aljezur.

É de referir ainda as aulas de ténis de mesa na freguesia de Rogil, através de um professor contratado pela Câmara, a deslocação do técnico de desporto da Câmara Municipal ao Lar da Misericórdia de Aljezur duas vezes por semana, assim como a disponibilização de transporte por parte da autarquia duas vezes por mês para deslocação dos praticantes de marcha a locais fora do concelho de Aljezur, uma actividade sénior em manifesta expansão.

Actividades Desportivas Federadas

Os desportos federados no concelho de Aljezur estão pouco diversificados, existindo apenas o futebol enquanto grande referência desportiva em termos colectivos, com o “Juventude Clube Aljezurense” a registar praticantes federados ao nível do futebol juvenil e sénior (23 atletas seniores, 24 juvenis, 25 iniciados, 15 infantis e 12 nas escolas A e 12 nas escolas B, num total de 111 atletas federados) e o “Grupo Desportivo Odeceixense” com futebol sénior, com cerca de 20 atletas federados.

Depois existe a petanca com cerca de 25 atletas federados no concelho em 2005, repartidos entre o Clube Cultural e Recreativo “Os Amigos da Carrapateira” e o “Clube Instrução e Recreio Rogilense”, os alunos do karate (17) e kick boxing (8) pela Casa da Criança do Rogil e a patinagem através do “Juventude Clube Aljezurense”, modalidade em franco desenvolvimento nas camadas mais jovens, contando actualmente com 9 atletas federados.

Equipamento Cultural

Nos equipamentos de cultura verifica-se ainda no concelho a ausência de biblioteca, centro cultural, sala de espectáculos, cinema e teatro.

Equipamento cultural	Nº
Auditório (100 pessoas)	1
Galeria de Arte	1
Museus	4
Outros pólos museológicos	3
Ludoteca	1
Pavilhão de Feiras	1
Salões de Festas de colectividades locais	6

Quadro 60 – Equipamento cultural
Fonte: C.M. Aljezur, 2004

Passamos então a apresentar os principais equipamentos de cultura existentes no concelho de Aljezur.

O concelho dispõe assim de um auditório, uma galeria de arte, quatro museus, três pólos museológicos, uma ludoteca, um pavilhão de feiras e seis salões de festas propriedade de colectividades locais.

Apesar de alguma carência de equipamentos culturais, a população organiza-se em colectividades e associações que dinamizam vários tipos de actividades pelo concelho, nomeadamente culturais, recreativas e desportivas, na maioria das vezes realizadas em salas de espectáculos dessas mesmas entidades associativas, ao que passamos a descreve-las.

Associativismo

Associações culturais / desportivas / recreativas

Associações	Tema / Actividades	Nº. Sócios
Associação de Geminação de Aljezur-Kürnberg	Intercâmbios; continuar com as actividades culturais e sociais	105
Clube Cultural e Recreativo "Os Amigos da Carrapateira"	Promover as festas de Verão; novas modalidades desportivas	250
Grupo Recreativo Folclórico Amador do Rogil	Promover encontros Folclóricos	
Associação dos Rogilenses e Amigos do Rogil	Promover actividades culturais na freguesia do Rogil	
Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur	Trabalhos arqueológicos; cursos livres; museus	140
Clube de Caça e Pesca do Concelho de Aljezur	Actividades desportivas	400
Grupo Desportivo Odeceixense	Actividades desportivas	500
Casa da Criança do Rogil – Associação para a Promoção Social, Cultural e Desp. da Infância do Rogil	ATL – Ocupação dinâmica do tempo não escolar das crianças dos 3 aos 12 anos (movimento e drama, expressão plástica/oficinas, informática, hora do conto, teatro, música e dança...)	62
Associação Social e Cultural de Bordeira	Festas de Verão; criação de eventos	150
Clube Instrução e Recreio Rogilense	Eventos, concursos de pesca	792
Clube Instrução e Recreio Alfambrense	Promover actividades culturais na freguesia do Rogil	250
Juventude Clube Aljezurense	Equipas de futebol jovem e sénior	450
Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Alva	Apoio aos carenciados; distribuição de alimentos e roupas; visitas a doentes	20
Tertúlia – Associação Sócio-Cultural de Aljezur	Secção de cinema e teatro; formação à população	80

Quadro 61 – Associações culturais, desportivas e recreativas
Fonte: C.M. Aljezur, 2004

Associações Económicas

Associação	Tema / Actividades	Nº. Sócios
Associação de Produtores de Batata-doce de Aljezur	Recolha e armazenamento de produtos	50
Ass. de Pescadores do Portinho da Arrifana e da Costa Vicentina	Manutenção do portinho da Arrifana; Promoção de eventos	65
AFLOSUL – Ass. de Produtores Florestais do Sudoeste Algarvio	Protecção do meio Florestal	35
COOPAZUR – Cooperativa de Aljezur	Promover a Venda de Produtos Agrícolas	700
CRIALCOOP – Cooperativa dos Criadores de Gado do Algarve	Promover a imagem e Venda de Gado no Barlavento Algarvio	125

Quadro 62 – Associações económicas
Fonte: C.M. Aljezur, 2004

Associações humanitárias

Associação	Tema / Actividades	Nº. Sócios
Ass. Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aljezur	Combate a incêndios; salvamentos e socorrer sinistrados	1600
Santa Casa da Misericórdia de Aljezur	Apoio a idosos; acolhimento; apoio domiciliário	300

Quadro 63 – Associações humanitárias
Fonte: C.M. Aljezur, 2004

Associações de Natureza Cristã

Associação	Tema / Actividades
Conferência de S. Vicente de Paulo de Aljezur	Apoio aos mais desprotegidos
Conferência de S. Vicente de Paulo do Rogil	Apoio aos mais desprotegidos
Grupo Sócio-Caritativo da Paroquia de Nossa Senhora da Alva	Recolha e distribuição de produtos alimentares pelos mais carenciados

Quadro 64 – Associações de natureza cristã
Fonte: C.M. Aljezur, 2004

Associações de Moradores

Associação	Tema / Actividades	Nº. Sócios
Associação de Moradores do Monte Clérigo	Defesa do património comum aos moradores	110
AMOVATE – Associação de Moradores de Vale da Telha	Melhoramento do meio Urbano do Vales, Vale da Telha, Arrifana e Picão	150

Quadro 65 – Associações de moradores
Fonte: C.M. Aljezur, 2004

Associações com Actividade mas sem Sede no concelho de Aljezur

Associação	Tema / Actividades
ASCAL – Associação dos Criadores de Gado do Algarve	Apoio e Acompanhamento ao Criador de Gado no Algarve
CASAS BRANCAS – Associação de Turismo de Qualidade no Litoral Alentejano e Costa Vicentina	Visa a promoção de actividades turísticas na região numa lógica de desenvolvimento integrado
VICENTINA – Associação para Protecção e Desenvolvimento do Algarve Sudoeste	Desenvolvimento local, a formação e a melhoria das condições culturais, sociais e materiais de vida das comunidades nas áreas abrangidas

Quadro 66 – Associações com actividade mas sem sede no concelho de Aljezur
 Fonte: C.M. Aljezur, 2004

O concelho de Aljezur tem um número considerável de associações culturais, recreativas, desportivas e económicas, tendo em conta o total da população do concelho e a reduzida dimensão dos seus aglomerados urbanos. Contudo, a actividade das mesmas, fica muitas vezes aquém do que seria de esperar, tornando-se necessário fazer uma avaliação sistemática dos seus planos de actividades, das verbas disponibilizadas pelas autarquias face a esses planos de actividades, no sentido de compreender melhor a dimensão da actividade associativa no concelho, e se as despesas das autarquias locais nesta matéria estão a ter o retorno social face às expectativas que se criam em torno das actividades associativas.

Considerações Finais

Depois da caracterização mais ou menos exaustiva de indicadores que nos permitem analisar a realidade social do concelho de forma particularmente meticulosa, é necessário apreender que todos os dados apresentados são passíveis de uma permanente actualização e aperfeiçoamento, pois falamos de dados que sofrem relativas oscilações por entre períodos temporais relativamente curtos.

O facto de ser um documento aberto não compromete em nada o seu objectivo, muito pelo contrário, permite uma actualização permanente dos dados junto das entidades com intervenção social no concelho, ao mesmo tempo que cumpre o objectivo principal, que é realizar uma primeira caracterização que sirva de base à etapa seguinte do Programa Rede Social, ou seja, a construção do Diagnóstico Social, um instrumento que através das pistas lançadas pelo Pré-Diagnóstico, irá hierarquizar e atribuir prioridades de intervenção em torno de grandes áreas problemáticas a construir.

Os constrangimentos principais nesta fase têm a ver com a recolha de dados junto das entidades, pois nem sempre as entidades têm todos os dados necessários facilmente disponíveis e acessíveis, ou ainda por falta de recursos humanos disponíveis para compilar, atempadamente, toda a informação solicitada.

A elaboração do Pré-Diagnóstico e as reuniões do Núcleo Executivo que sustentaram o trabalho realizado, serviram de ponto de partida não apenas para a elaboração de um documento, mas acima de tudo, contribuiu, através da partilha de experiências e pontos vista diferentes, para a iniciação de uma nova metodologia de planeamento para a área social, uma metodologia participativa, em parceria, que se quer articulada e em permanente aperfeiçoamento e aprendizagem.

Estamos assim a aprender a filosofia do trabalho social em rede, um projecto complexo, moroso, mas que poderá a médio prazo tornar-se num instrumento poderoso de auxílio a superiores tomadas de decisão para a área social.

Referencias Bibliográficas

Livros e Revistas:

CMA (1995) – *Plano Director Municipal de Aljezur*, Estudos Prévios, Edição da Câmara Municipal de Aljezur.

Ministério da Educação (2003), *Insucesso e Abandono Escolares em Portugal*.

ROMÃO, Ana (2004) – “ Dinâmicas Demográficas no Algarve (1991/2001)”, *Fundação Gulbenkian*, 27, 28 e 29 de Setembro, II Congresso Português de Demografia, Lisboa.

Estatísticas:

Anuário Estatístico da População, Região do Algarve, 2004, DRA, INE, Portugal.

“Evolução do Parque Habitacional da região do Algarve na década de 90”, 2003, Indústria, construção e energia, INE, Portugal.

Recenseamento da População e da Habitação (Algarve) – Censos 2001, INE, Portugal.

Recenseamento Geral da Agricultura, 1999, Algarve – Principais resultados, 2001, INE, Portugal.

XIII Recenseamento Geral da População, Censos 91, Outubro de 1993, Região do Algarve, INE, Portugal.

XIII Recenseamento Geral da População, Censos 2001, Resultados Definitivos, Algarve, INE, Portugal.

Internet:

www.ine.pt

Glossário

Demografia

Casal “de direito” – Situação dos indivíduos casados por lei, e que vivem maritalmente com o respectivo cônjuge.

Casal “de facto” – Situação de 2 indivíduos do sexo oposto que, independentemente do seu estado civil legal vivem em situação idêntica à de casados, sem que essa situação tenha sido objecto de registo civil.

Densidade Populacional – Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes e a superfície do território (número de habitantes por Km²).

Família Clássica – A pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de um alojamento ou o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco de "direito" ou de "facto" entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. As empregadas domésticas residentes no alojamento onde prestavam serviço são integradas na respectiva família.

Família Institucional – Conjunto de indivíduos residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objectivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

Índice de Dependência de Idosos – Quociente entre a população idosa (65 e mais anos) e a população em idade activa (dos 15 aos 64 anos).

Índice de Dependência Total – Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, por cada 100 indivíduos. Corresponde à soma dos índices de dependência de jovens e idosos.

Índice de Dependência Total = (Índice Dependência Jovens + Índice Dependência Idosos) / População dos 15-64 anos) * 100

Índice de Envelhecimento – Relação existente entre o número de idosos e a população jovem (Definido habitualmente como a população com 65 e mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos).

População Residente – Indivíduos que independentemente de no momento de observação estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Saldo Migratório – Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de

tempo. O saldo migratório pode também ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

Taxa de Excedente de Vidas – Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos ocorridos durante o ano, referida à população média desse ano (excedente de vidas ou saldo natural por 1000 habitantes).

Taxa de Mortalidade – Número de óbitos ocorridos durante o ano, referido à população média desse ano (número de óbitos por 1000 habitantes).

Taxa de Mortalidade Infantil – Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano ocorrido durante ano, referido ao número de nados-vivos do mesmo período (número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados-vivos).

Taxa de Natalidade – Número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido à população média desse ano (número de nados-vivos por 1000 habitantes).

Economia

População Activa – Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para produção de bens e serviços que entram no circuito económico. Inclui empregados (emprego civil e militares de carreira) e desempregados (à procura de 1º ou novo emprego).

Taxa de Actividade – Peso da população activa sobre o total da população.

$$\text{Taxa de Actividade (\%)} = \frac{\text{População Activa}}{\text{Total População}} \times 100$$

Taxa de Desemprego – Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa (número de desempregados por 100 activos).

$$\text{Taxa de Desemprego (\%)} = \frac{\text{População Desempregada}}{\text{População Activa}} \times 100$$

Taxa de Emprego – Taxa que permite definir o peso da população empregada sobre o total da população activa (número de desempregados por 100 activos).

Empregador – Indivíduo que exerce uma actividade independente, isolado ou com um ou vários associados, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa.

Educação

Analfabeto - Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, o indivíduo incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa.

Taxa de Abandono Escolar – Total de indivíduos no momento censitário, com 10-15 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Taxa de Analfabetismo – Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considerou-se que essa idade correspondia aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário

$$\text{Taxa de Analfabetismo (\%)} = \frac{\text{População com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever}}{\text{População com 10 ou mais anos}} \times 100$$

Taxa de Retenção no Ensino Básico – relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse(s) ano(s) lectivo(s).

Taxa de Saída Antecipada – Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Taxa de Saída Precoce – Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Taxa Específica de Escolarização – Relação expressa em percentagem entre o número de indivíduos de um determinado grupo etário que *frequenta qualquer nível de escolaridade* e o número total de indivíduos residentes desse grupo etário.

Taxa Líquida de Escolarização – Relação entre o número de alunos do grupo etário “x-y”, que *frequenta o nível de ensino correspondente* e a população residente do grupo etário “x-y”.

Saúde

Taxa de Utilização global – Mede a percentagem de utentes inscritos que realmente utiliza os serviços e cuidados prestados pelos Centros de Saúde.

Parque Habitacional

Alojamento familiar clássico – Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente ou uma parte distinta do edifício destinado à habitação de apenas uma família/agregado.

Acção Social

Família Alargada – Situações em que coabitam dois ou mais núcleos familiares, conjugais ou monoparentais.

Família Isolada – Homem ou mulher que vive sozinho.

Família Monoparental – Homem ou mulher que coabita (unicamente) com os seus filhos.

Família Nuclear com filhos – Família composta pelo casal e seus filhos.

Família Nuclear sem filhos – Família composta pelo casal (homem e mulher).

Pensão de Invalidez – Prestação pecuniária mensal concedida em vida dos beneficiários, que, havendo completado um prazo de garantia de 60 meses de registo de remunerações, (para todos os regimes excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições), e antes de atingirem a idade de reforma por velhice, se encontrem, por motivo de doença ou acidente, definitivamente incapacitados de trabalhar na sua profissão. No regime não contributivo e equiparados trata-se de uma prestação concedida a trabalhadores rurais que não tiveram possibilidade de preencher o período de garantia.

Pensão de Sobrevivência – Prestação pecuniária mensal concedida a familiares do beneficiário, (cônjuges, ex-cônjuges, descendentes ou equiparados, ascendentes) que à data da morte tenha completado 36 meses de contribuições, pertencentes ao regime geral da segurança social, regime regulamentar rural e ao regime do seguro social voluntário onde o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições. No regime não contributivo e equiparados trata-se de uma prestação pecuniária concedida ao cônjuge sobrevivente dos pensionistas abrangidos pelo regime transitório dos rurais.

Pensão de Velhice – Prestação pecuniária mensal, concedida em vida dos beneficiários, que tenham completado 15 anos civis com entrada de contribuições, com uma densidade contributiva de, pelo menos, 120 dias de registo de remunerações por ano, (excluindo o regime do seguro social voluntário em que o prazo é de 144 meses com entrada de contribuições), e com idade mínima de 65 anos, para o sexo masculino.

Rendimento Social de Inserção (RSI) – Consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária. Montante indexado ao valor legalmente fixado para a pensão social do subsistema de solidariedade e calculado por referência à composição dos agregados familiares.

ANEXO I

Procedimentos Metodológicos

Passamos a descrever os métodos utilizados para a recolha dos dados necessários ao desenvolvimento do trabalho, de forma a garantir uma melhor percepção sobre como foram concretizados os objectivos delineados, na perspectiva de que a metodologia é o caminho para a investigação e dela depende todo o sucesso do processo de investigação.

O Pré-Diagnóstico desenvolvido foi conduzido segundo metodologias de planeamento participado, numa interacção aberta e permanente entre os membros do Núcleo Executivo, no âmbito dos princípios subjacentes ao Programa Rede Social, ou seja, um planeamento orientado para o apelo à participação, à cooperação, à parceria, à autonomia e à organização horizontal. A metodologia desenvolvida implicou, antecipadamente, a consulta de fontes bibliográficas e a troca de juízos técnicos acerca das áreas de estudo a desenvolver no Pré-Diagnóstico.

Definidas as áreas a aprofundar, distribuiu-se pelos membros do Núcleo Executivo a tarefa de recolha dos indicadores, sendo que essa recolha foi baseada em fontes oficiais, ou seja, dados já publicados por diversas entidades – com incidência predominante sobre o Instituto Nacional de Estatística – de forma a agrupar coerentemente os dados (muito vezes dispersos), pelas diversas áreas em estudo. Foram também recolhidos dados sobre as várias entidades locais (no concelho e na periferia) a laborar nas áreas em que foi desenvolvido o Pré-Diagnóstico.

Pretendeu-se assim, delinear conjuntamente a metodologia a adoptar, de forma a alcançar os objectivos propostos pelo Programa Rede Social para a fase do Pré-Diagnóstico, tendo em conta, que todo este processo é dinâmico e inacabado. É um processo em constante aperfeiçoamento a continuar na próxima fase do Programa. O Diagnóstico Social terá uma dinâmica ainda mais participativa, comunicativa e comunitária, apelando à interacção dos vários actores sociais, com o objectivo de elaborar e traçar grandes problemáticas, e atribuir-lhes prioridades, de forma a podermos posteriormente elaborar um Plano de Desenvolvimento Social concreto e realista.

ANEXO II
Entidades do CLAS e do Núcleo Executivo

Data de Adesão	Entidades do CLAS
15/06/2005	Câmara Municipal de Aljezur - Programa Rede Social
15/06/2005	AMOVATE – Associação de Moradores do Vale da Telha
15/06/2005	ASCAL – Associação dos Criadores de Gado do Algarve
15/06/2005	Assembleia de Deus de Lagos (congregação de Aljezur)
15/06/2005	Associação de Produtores de Batata-doce de Aljezur
15/06/2005	Casa da Criança do Rogil – Associação para a Promoção Social, Cultural e Desportiva da Infância do Rogil
15/06/2005	Centro de Emprego de Lagos
15/06/2005	Centro de Saúde de Aljezur
15/06/2005	Centro Distrital de Segurança Social de Faro (Serviço Local)
15/06/2005	Sociedade de S. Vicente de Paulo – Conferência de Nossa Senhora D' Alva de Aljezur
21/12/2005	Sociedade de S. Vicente de Paulo – Conferência St. ^a Teresinha do Menino Jesus do Rogil
15/06/2005	CRIALCOOP – Cooperativa dos Criadores de Gado do Algarve
15/06/2005	Fábrica da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Alva
15/06/2005	Junta de Freguesia de Aljezur
30/08/2005	Junta de Freguesia de Odeceixe
15/06/2005	Junta de Freguesia do Rogil
30/08/2005	Santa Casa da Misericórdia de Aljezur
15/06/2005	VICENTINA – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste

Entidades do Núcleo Executivo do CLAS
Câmara Municipal de Aljezur
Casa da Criança do Rogil – Associação para a Promoção Social, Cultural e Desportiva da Infância do Rogil
Centro Distrital de Segurança Social de Faro (Serviço Local)
Centro de Emprego de Lagos
Centro de Saúde de Aljezur
Santa Casa da Misericórdia de Aljezur
VICENTINA – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste

ANEXO III

Quadro Referencia da Metodologia da Rede Social

